Janeiro - Fevereiro 2020

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

A DÉCADA DE 2020 Chegou

VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

A Silenciosa Ascensão do Autoritarismo 9 • O Brexit da Babilônia: O Futuro das Nações Democráticas 13 • Crise na Venezuela: Até Quando? 17 • Lições Espirituais Do Meu Duplo Transplante de Pulmão 20 • "Quem Disse Que Não Posso?!" 23 • Fixando O Olhar Na Eternidade 26

3 • É Possível Saber o Futuro?

4 • A Década de 2020 Chegou: Você Está Preparado?

Ao entrar no ano 2020, o mundo continua em uma espiral descontrolada e muitos se perguntam se algum dia haverá uma paz duradoura. Há duas décadas, uma palestra de um ganhador do Prêmio Nobel da Paz apontou algumas coisas necessárias para isso acontecer. Todos nós devemos fazer nossa parte—mas somente o esforço humano não é suficiente para alcançar esse objetivo. Mas, felizmente, o resgate está vindo!

9 • A Silenciosa Ascensão do Autoritarismo

"A selva está voltando a crescer", alerta um chocante estudo que mostra que o autoritarismo está se infiltrando em muitas democracias como nunca antes. A Bíblia revela para onde essa tendência inquietante vai nos levar.

13 • O Brexit da Babilônia: O Futuro das Nações Democráticas

Um analista de notícias europeu recentemente comentou que os dois principais países anglo-saxões — a Inglaterra e os Estados Unidos da América—estão em uma situação caótica. E perguntou: Qual será o resultado disso? Está é uma boa pergunta enquanto viramos a página para 2020.

17 • Crise na Venezuela: Até Quando?

Ainda há esperança para uma das mais comovedoras tragédias da atualidade.
Coluna Lateral: O que é 'Socialismo'?

20 • Lições Espirituais Do Meu Duplo Transplante de Pulmão

Minha vida foi salva por um duplo transplante de pulmão. Esse evento impactante me levou a compreender mais profundamente o sacrifício de Cristo e o plano de Deus para mim e toda a humanidade.

23 • "Quem Disse Que Não Posso?!"

Uma história inspiradora de luta diante de sérios desafios que serve como um lembrete contundente para agradecer e continuar perseverando com a ajuda de Deus.

24 • Eventos e Tendências Atuais

Onda histórica de protestos ao redor do mundo • A praga dos tiroteios cruéis • Diretor do CDC acredita que chegamos à era pós-antibiótico • Amizades: Estudo descobre que qualidade é melhor do que quantidade

26 • Fixando O Olhar Na Eternidade

Como suportamos os desafios desta vida? Com o apoio de Deus, que nos permite olhar além do que vemos hoje.







QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, use a conta bancária na página 32.

Se vive em Angola, somos representados pela Igreja de Deus Mundial em Angola e seus detalhes bancários são:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: https://portugues.ucg.org/a-boa-nova / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: Iryna Denysova/123RF Fotos, do cimo: Romolo Tavani/123RF, Victor Kubik, Chris Pizzello/Invision/AP/Shutterstock



Scott Ashley
Editor-chefe

É Possível Saber o Futuro?

Há muito tempo a humanidade tem se fascinado e vem tentando conhecer o futuro. Nos tempos antigos, sacerdotes, profetas, xamãs e outros autodenominados videntes auferiram grande poder e prestígio ao reivindicar a capacidade de discernir o que está por vir.

O desejo de entender o futuro não diminuiu com o tempo. Considerando a atual situação do mundo quando começamos uma nova década, não é de admirar que as pessoas queiram saber o que o futuro lhes reserva. Muitas nações—e, às vezes, parece que o mundo inteiro—oscilam de crise em crise. Além da intranquilidade, há várias outras supostas crises fabricadas por políticos, personalidades da mídia e outros intelectuais que, em busca do controle da vida de outras pessoas, afirmam saber o que é melhor para nós e não hesitam em nos dizer como devemos viver.



Certamente vivemos em um mundo atormentado por problemas. É quase impossível acompanhar a quantidade de guerras e conflitos internacionais que afetam o planeta, onde novos confrontos surgem quase semanalmente. Muitas nações são amaldiçoadas por líderes megalomaníacos muito mais preocupados com seu próprio poder e prestígio do que com seus sofridos cidadãos. Ainda nesta manhã, li sobre um líder que faleceu recentemente e que tinha dez milhões de dólares em sua conta bancária, além de pelo menos oito carros e várias casas palacianas—tudo isso acumulado enquanto o padrão de vida de seu país é um dos mais baixos do mundo.

Eu assino vários boletins científicos, tecnológicos e militares, e fico assustado de ver o fluxo constante de armas de alta tecnologia em desenvolvimento, prometendo maneiras cada vez mais eficientes de matar um número cada vez maior de pessoas em períodos mais curtos de tempo.

Chega a ser irônico o fato de que uma das preocupações mais recentes das autoridades de saúde pública seja a quantidade crescente de contaminantes farmacêuticos encontrados na água potável das grandes cidades—e um dos mais comuns é o antidepressivo, liberados nas fontes do abastecimento de água potável. Portanto, como se você não tivesse o suficiente para se preocupar, os remédios antidepressivos do seu vizinho podem estar saindo de sua torneira para o seu copo!

Se tudo isso lhe soa como uma má notícia, você está certo. Esse é o mundo que construímos para nós mesmos, que rejeita o conhecimento encontrado no "manual de instruções" que recebemos de nosso Criador, o incrível livro divino que conhecemos como a Bíblia Sagrada.

A humanidade quer conhecer e entender o futuro, mas para isso há somente uma fonte confiável onde conseguir essas informações—*a Bíblia*.

Entre um quarto e um terço da Bíblia é composto de profecias—a história escrita com antecipação. Muitos livros da Bíblia são proféticos, e descrevem o futuro. E muitos deles mostram como algumas profecias já foram cumpridas, geralmente, em intrincados pormenores.

Somente na Bíblia vemos a história fatual de um Deus tão poderoso a ponto de não apenas prever o futuro, mas também de fazê-lo acontecer como o predisse. E, nas páginas da Bíblia, Ele fornece muitas evidências de que pode e fará exatamente isso—predizendo e dirigindo a ascensão e queda de governantes, nações e impérios.

Observe o que Ele nos diz num desses livros proféticos: "Lembrem-se do que fiz no passado, pois somente Eu sou Deus; Eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim. Só Eu posso lhes anunciar, desde já, o que acontecerá no futuro. Todos os Meus planos se cumprirão, pois faço tudo que desejo . . . O que Eu disse, isso farei" (Isaías 46:9-11, Nova Versão Transformadora).

Ele também diz: "O Senhor dos Exércitos jurou: Tudo acontecerá como planejei; será conforme decidi . . .Tenho um plano para toda a Terra; Minha mão está sobre todas as nações. O Senhor dos Exércitos falou; quem pode mudar Seus planos? Quando levanta Sua mão, quem pode detê-la?" (Isaías 14:24-27, NVT).

Nas páginas da Bíblia, Deus realmente mostra para onde nosso mundo está indo e, igualmente importante, o *motivo* disso. Ele explica *por que* nosso mundo está em uma situação tão perigosa, bem como o que Ele planeja fazer a respeito. Vários artigos nesta edição discutem isso com mais detalhes.

Além de revelar os planos de Deus, a Bíblia também traz uma mensagem de grande esperança—esperança muito maior do que qualquer coisa prometida por líderes humanos e futuros salvadores. É por isso que o nome desta revista é *A Boa Nova*. Buscamos um futuro mais brilhante além do mundo conturbado de hoje, uma esperança que excede todos os esforços e sonhos humanos.

Esperamos que você se una a nós nessa jornada rumo a um incrível futuro e que continue aprendendo mais sobre o que está por vir nesta edição e em outras que virão! ***BN***



GettyImages



A DÉCADA DE 2020 Chegou

VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

Ao entrar no ano 2020, o mundo continua em uma espiral descontrolada e muitos se perguntam se algum dia haverá uma paz duradoura. Há duas décadas, uma palestra de um ganhador do Prêmio Nobel da Paz apontou algumas coisas necessárias para isso acontecer. Todos nós devemos fazer nossa parte—mas somente o esforço humano não é suficiente para alcançar esse objetivo. Mas, felizmente, o resgate está vindo!

por Victor Kubik

Como 2020 é o início de uma nova década, isso naturalmente atrai a curiosidade das pessoas sobre como serão os próximos dez anos. As coisas continuarão do mesmo jeito? Ou será que a delicada confusão das hostis políticas mundiais, as instáveis economias e a religiosidade caleidoscópica vão desaparecer? Em caso afirmativo, onde isso nos levará quanto a nossa própria segurança e rumo de nossas próprias vidas?

O que você pode esperar das notícias mundiais nessa próxima década?

A missão da revista *A Boa Nova* é mostrar, a partir da Bíblia, para onde está indo a civilização humana e aonde ela chegará. *A Boa Nova* é uma revista de entendimento. Esse entendimento não é apenas saber o que está acontecendo, mas também reconhecer o *motivo*.

A profecia da Bíblia é mais do que uma revelação do que está por vir. Ela fornece conselhos sobre o que precisamos pensar e fazer quando esses eventos futuros nos alcançar.

A Bíblia explica as causas dessa situação perturbadora do mundo em que vivemos. E mostra-nos que, infelizmente, as coisas vão piorar. Entretanto, ela nos dá a esperança de que o mundo vai mudar, prevendo um fim alegre e vitorioso!

Com essa visão geral, podemos analisar o significado das principais tendências e condições que observamos no mundo ao nosso redor.

Este é o nosso 25º ano de publicação desta revista, e os maiores eventos da história da Terra estão logo à frente. Continue conosco.

A profecia de Jesus Cristo sobre o fim dos tempos

Uma das profecias mais conhecidas da Bíblia sobre o fim dos tempos é a "profecia do Monte das Oliveiras", registrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Poucos dias antes de Sua morte, Jesus levou Seus seguidores ao Monte do Templo em Jerusalém e contou-lhes sobre a futura destruição daquela cidade, incluindo aquele amado templo: "Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada" (Mateus 24:2). Cerca de quarenta anos depois, em 70 d.C., os romanos causaram essa destruição—precursora de coisas muito piores ainda por vir.

Depois de deixar o Monte do Templo, Jesus e Seus discípulos subiram o Monte das Oliveiras, onde Lhe perguntaram: "Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?" (versículo 3). Cristo então listou uma série de tendências e eventos terríveis que se estenderiam por muito tempo após a antiga destruição do templo e de Jerusalém—condições que aumentariam em frequência e intensidade à medida que se aproxima o tempo do fim. Esta listagem inclui várias coisas que ainda não aconteceram.

Primeiramente, Jesus falou sobre impostores religiosos que enganariam muitas pessoas. Então, Ele mencionou guerras e rumores de guerras. Estamos todos cientes disso enquanto assistimos as notícias diárias. O sonho da paz mundial pareceria cada vez mais distante. A fome e as doenças continuariam afligindo as pessoas. E haveria mais sofrimento, deslealdade e engano. Então, quase no fim, viria a pior era de angústia e dificuldades de todos os tempos—um tempo horrível e sem paralelo em toda a história da humanidade (versículos 21-22).

Contudo, esse período sombrio, que vai anteceder o fim, também será um tempo em que o evangelho será pregado ao mundo com

Romolo Tavani/123RF

muito mais força: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, *e então virá o fim*" (versículo 14, grifo nosso).

No mesmo discurso, Cristo compara com o tempo de Noé o triste estado de espírito das pessoas antes de o mundo mergulhar no derradeiro caos: "Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. Pois nos dias anteriores ao dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca" (versículos 37-38).

Como no passado, a maioria das pessoas não perceberá a gravidade de sua situação até ser tarde demais.

A semelhança com a época de Noé

Além de construtor de uma enorme arca, Noé era um pregoeiro da justiça (2 Pedro 2:5) e, ao longo de seu visível projeto de construção de 120 anos, seu ministério consistia em advertir o mundo de sua maldade e estilo de vida destrutivo. Ele ressaltou que a arca, e o que ela representava, tinha o intuito de salvar vidas—não apenas a de várias espécies de animais, mas também de pessoas que resolvessem voltar-se para Deus.

Entretanto, após um século nessa missão, não havia nenhuma evidência de mudança de coração ou arrependimento—e, como resultado, nenhum ser humano, exceto a família imediata de Noé, sobreviveu. A reação da sociedade foi de indiferença às advertências e apelos de Noé para que mudasse de atitude.

Observe a síntese daquela sociedade: "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então, arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a Terra, e pesou-lhe em Seu coração. E disse o Senhor: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque Me arrependo de os haver feito" (Gênesis 6:5-7).

A sociedade daquela época havia perdido a consciência e o discernimento dos valores, da decência e de qualquer relação com Deus, que estava conversando com eles através de Noé. Porém, não foi possível resgatá-los mesmo depois de mais de um século de aviso. Como sociedade, eles não poderiam continuar com toda aquela insustentável perversão que debilita e, enfim, acaba destruindo uma civilização.

E a mesma coisa está acontecendo hoje em dia.

Será que esta sociedade já mergulhou profundamente num pensamento distorcido que nem consegue reconhecer o certo e o errado? Será que estamos perdendo a capacidade de nos relacionar com decência e valores comuns que governam, entre outras coisas, a família, o casamento e o sexo? A verdade bíblica tem sido continuamente desconstruída e ridicularizada. Temos problemas para definir algo tão simples quanto à diferença entre homem e mulher. Novos comportamentos desviantes estão sendo admitidos. Nossa sociedade se orgulha de permitir e até admira a corrupção do casamento e da sexualidade, e chama isso de "progresso".

Vivemos num tempo que alguns chamam de "a era da pós-verdade", com fatos objetivos sendo menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal. Temos tantas opções do que ler e assistir que é fácil ouvir o que queremos, escolhendo aquilo que corrobora nossa conclusão desejada. Portanto, o que é visto como verdade é cada vez mais relativo e pode ser personalizado para o resultado e realidade pessoais. No entanto, isso é fortemente influenciado pela mídia. O slogan da *Fox News* diz: "Nós reportamos, você decide". Mas, na verdade, isso está se parecendo cada vez mais assim: "Nós reportamos e decidimos o que você vai pensar".

Tem sido cada vez mais difícil alcançar as mentes distorcidas por essa tendência social—aqueles que lutam para processar a verdade absoluta e desconsideram os valores atemporais. Na época de Noé houve semelhante desvio e abandono da verdade. Paulatinamente, estamos nos tornando uma sociedade pós-cristã, onde a crença no Deus da Bíblia está ficando cada vez mais irrelevante. As pessoas simplesmente não querem ser incomodadas por Deus.

Vivemos em uma era de incríveis descobertas. Mas não importa quantas provas óbvias sobre Deus se destaquem através dessas espantosas descobertas no mundo e no universo ao nosso redor, pois, geralmente, elas são ignoradas. Não existe expressão de alegria e louvor a Deus na mídia sobre as diversas maravilhas que vêm sendo reveladas continuamente.

Enquanto a sociedade ignora a realidade fundamental de nossa existência e se afasta mais de Deus e dos verdadeiros valores, seria de admirar que as relações entre as pessoas e as nações continuem se desgastando e piorando?

Enquanto a sociedade ignora a realidade fundamental de nossa existência e se afasta mais de Deus e dos verdadeiros valores, seria de admirar que as relações entre as pessoas e as nações continuem se desgastando e piorando? Na época de Noé a "terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência" (Gênesis 6:11). As pessoas falharam em valorizar seus semelhantes como seres preciosos criados à imagem de Deus.

Infelizmente, muitas profecias predizem que veremos nosso próprio mundo mergulhado em muita corrupção e violência—em uma escala nunca antes vista. Diante dos tempos sombrios que virão, devemos meditar nessa desafiante situação do mundo e perguntar: Existe um caminho para a paz?

Encontro com Frederik Willem de Klerk

No limiar do novo milênio, a partir do ano 2000, ouvi o vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993 e a revista *Time* "Homem do ano" Frederik Willem de Klerk discursar no Clube Econômico de Indianápolis, e depois eu pude conversar com ele.

Eu gostaria de compartilhar algumas análises dele sobre a situação do mundo na época.

O senhor de Klerk, que foi presidente da África do Sul, é mais conhecido por ter supervisionado a libertação de Nelson Mandela, em 1990, da prisão de Robin Island, na Cidade do Cabo. Mandela e de Klerk trabalharam juntos para acabar com o sistema socioeconômico e político do *apartheid*, que significa "separação", que institucionalizou a segregação racial e a discriminação em favor da minoria branca.

Juntamente com Mandela, de Klerk foi parcialmente bem-suce-

dido em estabilizar a África do Sul para que pudesse seguir em relativa paz e prosperidade econômica. Em seu discurso, ele disse que em 1989 o mundo estava se preparando para o agravamento da situação na África do Sul. Ela poderia facilmente se tornar outro Zimbábue, onde os novos governantes revolucionários arrasaram o país econômica e politicamente.

Contudo, o que aconteceu na África do Sul foi uma transição de poder aparentemente milagrosa que permitiu que sua população —apenas 14% branca e uma mistura complexa de povos negros— se desse razoavelmente bem. A visão corajosa e o trabalho de Klerk e Mandela e a cooperação de outros líderes sul-africanos ajudaram a moldar o destino de sua nação.

O altruísmo de Frederik Willem de Klerk era óbvio, enquanto falava apaixonadamente sobre querer encontrar uma maneira de que muitas pessoas diferentes coexistam naquela terra que chamam de lar. A África do Sul havia conseguido alcançar apenas parcialmente essa convivência—ou talvez, mais precisamente, um alívio. Mas foi instigante ver esse exemplo positivo em meio a tantas falhas abjetas do governo.

Após sua apresentação, conversei com o senhor de Klerk em particular sobre sua perspicaz apresentação. Eu lhe disse que eu era um pastor e que fiquei impressionado com a maneira como os princípios que ele expressava, se aplicados universalmente, poderia trazer paz.

Em sua palestra, de Klerk revisou a história recente da África do Sul, que passou do *apartheid* para a integração. Ele afirmou enfaticamente que os países maiores atuando como "garotões" e decidindo o futuro do mundo não vão dar certo. Os países menores devem fazer parte do processo. Ao determinar o que é necessário, você deve envolver aqueles que mais precisam.

Embora de Klerk tinha uma visão secular da geopolítica, sabemos que a tensão mundial sempre será realidade enquanto os seres humanos estiverem no comando. Será necessária a intervenção de Deus para mudar isso (ver Mateus 24:22).

Ainda há muito valor no que de Klerk disse. Aqui estão outras observações importantes de seu discurso.

Navegando nas mudanças de um mundo interconectado

O crescimento e a mudança sem precedentes da civilização humana, em pouco mais de um século, eclipsaram o progresso de toda a história antiga do homem. A revolução que estamos passando no mundo hoje pode ser comparada à grande transformação provocada pela Revolução Industrial.

Viagens aéreas eram desconhecidas até 1903. Agora, estamos acostumados a viajar por todo o mundo e chegar a qualquer destino desejado dentro de um ou dois dias. Enviamos homens à lua e naves espaciais para os confins de nosso sistema solar e além.

A partir do início do século vinte os primeiros automóveis produzidos em massa saíram da linha de montagem. Agora, em todo o mundo, existem *um bilhão* de automóveis em nossas estradas. A primeira mensagem telegráfica transcontinental foi enviada em 1861. Mas veja as telecomunicações agora! A Internet está ao alcance de quase todas as pessoas no mundo, provendo voz, texto, fotos e vídeos. Somente o Facebook tem quase dois bilhões de contas, e há muito mais usuários da Internet na China do que em qualquer outro lugar do planeta. Isso abriu novas possibilidades e forjou novos relacionamentos e alianças. Mas isso tornou tudo melhor?

As mudanças na política mundial em nosso tempo têm sido monumentais. Quem imaginaria que a União Soviética iria desmoronar em 1991, apenas para ressurgir como uma nova Rússia? Quem teria imaginado que a depauperada China se tornaria a segunda maior economia do mundo, com voz ativa em quase todos os assuntos relacionados ao nosso planeta, da política ao meio ambiente?

A *mudança* é uma realidade a ser enfrentada quando pensamos em fazer a paz. Algumas mudanças foram benéficas, mas outras não. De Klerk disse que é preciso uma liderança sábia para gerenciar e conduzir essa mudança. Isso requer vencer a resistência natural às mudanças—desapegarmos do que estamos acostumados.

Esses líderes devem primeiro enfrentar os fatos e questionar sobre o que está errado. Os constituintes precisam de uma nova visão, mostrando a *necessidade* de mudanças e a existência de uma *maneira* pela qual ela possa ser alcançada. Os anseios antigos podem falhar em trazer justiça. De Klerk disse que um líder deve fornecer inspiração, um plano de ação e estratégias. Ele não poderia estar mais certo. E é exatamente isso que Jesus Cristo fará quando retornar!

De Klerk afirmou que, embora o mundo deste novo século tenha menos fronteiras, ele tem muito mais perigos. Ter mais comunicação não significa mais entendimento ou comportamento melhor. Na verdade, a comunicação instantânea pode produzir reações e respostas impulsivas, imprudentes e precipitadas. Algumas tecnologias levaram ao cometimento de crimes internacionais sofisticados.

De Klerk também comentou como o que acontece até em partes remotas do mundo afeta a todos nós, citando como flutuações nos mercados asiáticos, instabilidade financeira na Rússia e, naquela época, os escândalos do presidente Clinton, causaram incertezas negativas ao sistema bancário e mercado estável da África do Sul.

Ele mencionou como a África do Sul se envolveu cada vez mais nos problemas de outras nações, ao observar o conflito entre os Estados Unidos e o fundamentalismo islâmico, e suas consequentes retaliações terroristas no Quênia e na Tanzânia, causando que a África do Sul se tornasse alvo dessas mesmas retaliações quando um restaurante da Cidade do Cabo foi bombardeado.

De Klerk detalhou sua visão de trazer unidade e cidadania comum e o princípio "um homem, um voto" à África e acabar com o *apartheid*. Ele e os outros líderes sul-africanos tinham a opção de fazer isso gradualmente ou muito rapidamente. Eles decidiram acelerar o processo e dar um giro de 180 graus. O processo gradual podia dar a impressão de que estavam mudando apenas por causa da pressão. Ele percebeu que os que estavam fora da África pensavam que eles estavam blefando, mas a credibilidade veio quando as palavras foram transformadas em ações.

Mudanças dramáticas ocorreram com a libertação de Nelson Mandela e o envolvimento do maior número de líderes, que se sentiram parte do processo, e abalizaram uma visão e um plano de ação.

O desafio do problema da pobreza e do subdesenvolvimento

A desigualdade econômica é um grande motivo de conflito. Essa disparidade já era grave quando Frederik Willem de Klerk conversou conosco, mas, lamentavelmente, ela tem aumentado ainda mais desde então. Os pobres do mundo estão esperando que os abastados olhem por suas necessidades. Os países pobres procu-



Frederik Willem de Klerk e Nelson Mandela em 10 de maio de 1994.

> "Temos que trabalhar com o ideal de que há espaço para todos nós nesta Terra e para isso precisamos ser tolerantes uns com os outros"—Frederik Willem de Klerk, ex-presidente da África do Sul

ram os Estados Unidos, a União Europeia e os países industrializados do G8 em busca de ajuda para crescer, desenvolver-se e até para ter paz. Essas nações têm aproximadamente 58% de toda a riqueza do mundo, cerca de 317 trilhões de dólares. Essas nações representam mais de 46% do PIB nominal do mundo.

Eu participei em obras de caridade e ministeriais em países muito pobres da África, como Maláui e Zâmbia. Em minha última visita ao Maláui em 2019, uma manchete de jornal dizia: "O Maláui É O Quarto País Mais Pobre do Mundo".

Ali uma grande porcentagem de pessoas praticamente não tem renda e ganha a vida com agricultura de subsistência. Aqueles que têm emprego podem receber setenta dólares [cerca de 280 Reais] por mês, que é considerado um bom salário. Um vigia noturno recebe cerca de quarenta e cinco dólares [180 Reais] mensais. Estes são salários absurdamente baixos. Desde que comecei a trabalhar no Maláui, em 1996, a população dobrou, alcançando dezoito milhões. Além de ser pobre, o país é um dos mais densamente povoados da África.

Não veremos o fim desse problema crescente antes da volta de Cristo. Até lá, podemos esperar mais conflitos.

Conflitos étnicos e religiosos

De Klerk fez outra arguta observação: "Em última análise, a fonte da maioria dos conflitos é religiosa, étnica e cultural. Temos que trabalhar com o ideal de que haja espaço para todos nós nesta Terra e para isso precisamos ser tolerantes uns com os outros".

Entretanto, devemos ir além do que de Klerk disse aqui.

Enquanto precisamos ser tolerantes um com o outro, também precisamos chegar a um acordo sobre quem somos como seres humanos. Isso não pode ser resolvido reconhecendo uma variedade de deuses e credos religiosos opostos. No contexto geral, parece ilógico que cada um de nós tenha seu próprio Deus. A suprema verdade é que a humanidade veio do mesmo Criador, que deu instruções particulares sobre como se relacionar com Ele e com o próximo, e isso precisa ser resolvido.

O mesmo Deus que me criou também criou meus amigos brasileiros, africanos, japoneses, ucranianos e os do leste europeu, além de todos os outros seres humanos. Ele nos criou. Não devemos concebê-Lo do jeito que quisermos.

Em seu famoso discurso sobre "o Deus Desconhecido", o apóstolo Paulo desafiou os gregos em Atenas, afirmando: "Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens. Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam, porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do Varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-O dos mortos" (Atos 17:29-31).

Chegará o tempo em que um Deus e uma lei divina serão reconhecidos.

A advertência do Relógio do Juízo Final

O mundo de hoje vive precariamente sob a metafórica espada de Dâmocles. Ela se encontra suspensa sobre nossas cabeças por um fio fino, que pode romper a qualquer momento.

A Segunda Guerra Mundial foi interrompida pela queda de bombas atômicas, que provocaram destruição instantânea e massiva em duas cidades japonesas. O novo poder de aniquilar grandes populações desencadeou uma corrida pela supremacia nuclear.

Hoje existem quase catorze mil ogivas nucleares nos arsenais de apenas nove nações—Estados Unidos, Rússia, Reino Unido, França, China, Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte. Há suficiente capacidade destrutiva nessas armas para extinguir várias vezes a civilização na Terra.

Por exemplo, uma guerra nuclear entre Estados Unidos e Rússia ou Índia e Paquistão trariam consequências apocalípticas, levando milhões de pessoas à morte instantaneamente. O pequeno Estado de Israel tem um imenso grupo de nações hostis no Oriente Médio contra seu arsenal nuclear, enquanto nações párias, como a Coreia do Norte, buscam se promover por conta do drama nuclear de nossa época.

Dois anos após a rápida destruição nuclear de Hiroshima e Nagasaki, foi inaugurado o "Relógio do Juízo Final", que representa a probabilidade de uma catástrofe global causada pelo homem. O Relógio do Juízo Final é mantido pelos membros do Boletim dos Cientistas Atômicos e simboliza a ameaça à humanidade dos avanços científicos e tecnológicos que não podemos controlar totalmente. Os fatores que influenciam o ajuste do relógio são o risco nuclear e a situação do meio ambiente.

A configuração original do relógio em 1947 era de sete minutos para meia-noite. Desde então, ele tem sido reajustado para frente e para trás várias vezes. O ajuste oficial mais recente—dois minutos para meia-noite—foi realizado em janeiro de 2018 e permaneceu inalterado em 2019 devido às contínuas ameaças à sobrevivência humana.

À medida que encaramos os próximos anos, a ameaça do cataclismo global permanece sendo muito real. E, de fato, a Bíblia nos

Juda Ngwenya/Reuters/Newscom

diz que é esse o rumo que o mundo está tomando.

A intervenção divina e um novo mundo

A boa nova e a verdade do que acontecerá com este mundo é que a humanidade não será aniquilada. Mais uma vez, em Mateus 24, Jesus Cristo falou sobre o que ocorrerá pouco antes do ponto de ebulição do catastrófico desgoverno do homem: "Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados [impedidos de seguir seu curso], nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos [pelo bem do povo escolhido de Deus, ou seja, Seus seguidores arrependidos], serão abreviados aqueles dias" (versículos 21-22).

Assim como Deus prometeu a Noé, após o dilúvio, que nunca mais permitiria a total destruição da humanidade, Ele intervirá para nos salvar de nós mesmos!

Essa intervenção também foi predita em Daniel 2:34-44, onde o profeta tem a visão da destruição de uma estátua, que representa uma sucessão dos principais impérios dominantes ao longo da história. E, por fim, aquela estátua é subitamente esmagada e lançada ao pó, após ser atingida por uma pedra "cortada, sem mão", que se torna uma grande montanha que enche a Terra e substitui os governos deste mundo. Este não é um reino governado por humanos, pois esse é *o Reino de Deus*.

As comparações bíblicas dos governos nacionais com montes são numerosas, mas duas delas, que mostram uma natureza e distintas prioridades desse futuro governo mundial, são graciosamente retratadas em Isaías:

"E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos Seus caminhos, e andemos nas Suas veredas.

"Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor. E Ele exercerá o Seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, *nem aprenderão mais a guerrear*" (Isaías 2:2-4).

A segunda profecia, que se encontra em Isaías 25:7-9, contribui para a maravilhosa esperança apresentada na primeira: "E [o Messias, Jesus Cristo] destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações. Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do Seu povo, porque o Senhor falou. Naquele dia, se dirá: Eis que este é o Nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos" (ARA).

As nações não vão mais atacar outras nações por causa de seu povo e de seus recursos, como os impérios deste mundo têm feito há milênios. Sem dúvida, *tudo* vai mudar.

E essa mudança não ocorrerá através do mero engenho e esforço humano. Para que ocorra uma mudança genuína e duradoura, será necessária uma ajuda externa. Todas essas realidades exigirão o retorno de Jesus Cristo, a pedra "cortada, sem mãos", que se tornará a grande montanha que enche toda a Terra e substituirá todos os governos deste mundo.

No entanto, as pessoas terão um papel a desempenhar. Todos devem passar por uma mudança de coração para começar a tomar decisões corretas—isso acontecerá quando Deus começar a ensinar ao mundo Seus caminhos e derramar Seu Espírito sobre toda a humanidade. Este dia maravilhoso *chegará*, assim como predito por Isaías e outros profetas.

"Certamente, cedo venho"

Contudo, não precisamos esperar pelo cataclismo mundial e a correção dos erros do mundo no retorno de Cristo para mudar nossas vidas. Podemos dar ouvidos às advertências das Escrituras, arrepender-nos de nossos pecados e depositar nossa confiança em Deus, buscando Sua misericórdia e intervenção em nossas vidas hoje mesmo.

Em Sua profecia do Monte das Oliveiras, Jesus mostrou os passos que devem seguir aqueles que vá ser poupados das consequências dos acontecimentos dos tempos perigosos antes de Seu retorno, assim como aconteceu, antes do dilúvio, no mundo de Noé:

"E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. *Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer* e de estar em pé diante do Filho do Homem" (Lucas 21:34-36).

Ao fornecer uma lista séria e detalhada dos futuros eventos na Terra, Jesus também nos aconselha a ter cuidado para prestar atenção nisso: *Fique atento! Não viva em negação, entorpecendo seus sentidos com os cuidados desta vida. Não seja pego de surpresa!*

Semelhantemente, em Mateus 5, Jesus disse que devemos viver nossas vidas, nesse mundo conturbado, demonstrando as qualidades da mansidão, da misericórdia, da pureza de coração e nos tornando pacificadores. É preciso que sejamos achados "fazendo isso", como afirma claramente Mateus 24:45-46: "Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido? [Como parte da família de Deus, devemos ajudar e servir aos outros]. Feliz o servo a quem seu senhor encontrar fazendo assim *quando* voltar"(NVI).

Não há dúvida de que vivemos em uma época muito interessante. Embora perigosa, ela é emocionante por causa do que acontecerá em breve. A Bíblia nos conta toda a história da humanidade desde muito antes da criação, "antes da fundação do mundo" (Efésios 1:4), e nos aponta para o que ainda está por vir, e seus últimos versículos trazem muitíssima esperança a todos: "Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!" (Apocalipse 22:20).

Ele chegará em breve. Você está preparado? ***BN***



PARA SABER MAIS

O que a profecia bíblica revela sobre o futuro? Ela nos diz o que esperar? Você precisa saber! Baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico "Estamos vivendo no Tempo do Fim?" Um exemplar gratuito está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos



A Silenciosa Ascensão do Autoritarismo

"A selva está voltando a crescer", alerta um chocante estudo que mostra que o autoritarismo está se infiltrando em muitas democracias como nunca antes. A Bíblia revela para onde essa tendência inquietante vai nos levar.

por Justin Palm

Nos bastidores das manchetes diárias, algo ruim anda acontecendo. As democracias ao redor do mundo estão sendo atacadas por táticas autoritárias. Um estudo inédito de março de 2019 mostrou que uma nova "onda" de *autocratização* está em andamento desde 1994 e está acontecendo sob nossos narizes, de uma maneira mais sutil e enganosa do que nunca.

Em seu recente livro, o escritor Robert Kagan alertou que "a selva" está crescendo novamente—referindo-se ao modo de vida brutal, ditatorial e devastado pela guerra que permeou a maior parte da história da humanidade (*The Jungle Grows Back: America and Our Imperiled World* [*A Selva Volta a Crescer: Os Estados Unidos e Nosso Mundo Ameaçado*, em tradução livre], 2018).

No jornal *The New York Times*, o colunista David Brooks chamou isso de "uma espiral sombria": "A China está reprimindo os direitos democráticos em Hong Kong. A Rússia lança ciberataques em todos os lugares. O Irã está desestabilizando o Oriente Médio. A era da grande rivalidade de poder está voltando. *Estamos em uma espiral sombria*. Os norte-americanos têm uma visão nebulosa da natureza humana e distancia-se do resto do mundo. Lobos, como Putin e Xi, preenchem esse vazio e fazem coisas ruins acontecerem, confirmando essa visão sombria e causando mais afastamento ainda" (13 de junho de 2019, grifo nosso).

No Egito foi aprovado um referendo na primavera de 2019 que estendeu o mandato do presidente Abdel Fattah el-Sisi até 2030, permitindo assim que se candidatasse em 2024 para mais seis anos de governo.

E na China, o Congresso Nacional do Povo removeu o limite de dois mandatos para presidentes em 2018, em essência, permitindo que seu líder fosse presidente por toda a vida.

Em áreas governadas pela Autoridade Nacional Palestina, o presidente Mahmoud Abbas foi eleito em 2005 para um mandato de quatro anos que terminaria em 2009. Mas outras eleições simplesmente nunca foram realizadas, então ele permanece no cargo há mais de uma década—embora, no início de 2019, duas pesquisas mostraram que 60% ou mais dos cidadãos sob seu governo desejam que ele entregue o cargo.

Na Grã-Bretanha, as pessoas estavam tão descontentes com o rumo da União Europeia que votaram para sair dela em 2016. A maioria dos britânicos não se sente mais à vontade em fazer parte de um crescente superestado europeu, que cada vez mais entrega controle a Bruxelas.

As coisas estão mudando, mas não para melhor.

A calmaria antes da tempestade

Desde a Segunda Guerra Mundial, os últimos setenta e cinco anos foram um período de relativa paz. Como David Brooks escreve ainda: "A maior parte da história humana foi marcada pela guerra. Entre 1500 e 1945, quase um ano se passou sem um grande poder lutando contra outro grande poder. Então, em 1945, esse ciclo foi interrompido. O número de mortes no campo de batalha caiu aos níveis mais baixos da história. O mundo experimentou a maior redução da pobreza da história, bem como a maior disseminação da democracia e da liberdade".

Até a Guerra Fria terminou pacificamente no colapso da União Soviética.

Brooks explica o que tornou isso possível: "Principalmente porque os Estados Unidos decidiram liderar uma comunidade de nações para criar uma ordem mundial democrática. Essa ordem consistia em instituições como a OTAN, a ONU e o Banco Mundial. Mas também foi reforçada pela presença generalizada do poder estadunidense—poder militar, econômico e cultural, bem como o poder magnético da ideia democrática, que inspirou dissidentes em todo o mundo".

Hoje, porém, os estadunidenses de direita e esquerda estão cansados de manter essa ordem mundial. A cola—os Estados Unidos—não está mais mantendo as coisas juntas. O sentimento de "deixe outro fazer isso!" é cada vez mais comum. A calmaria está dando lugar à tempestade.

Na música *Ballad of a Thin Man*, Bob Dylan canta essa estrofe: "Você sabe que algo está acontecendo, mas não sabe o que é". Há uma sensação crescente de que as coisas têm ficado *muito quietas* por *muito tempo*—que nossa era de relativa paz não vai durar. Há muitas más notícias—fome, doença, número recorde de refugiados, guerras civis, confusão religiosa, extremismo, tiroteios em massa, fanatismo e perseguição, disparidade econômica, corrupção e ameaças nucleares.

E parece que as notícias vão piorar.

"A terceira onda de autocratização"

O estudo de referência citado acima, lançado em março de 2019, foi intitulado "A Third Wave of Autocratization Is Here: What Is New About It? [A Terceira Onda de Autocratização Está Aqui:

sergwsq/123RF

O Que Há de Novo Nisso?]". Os autores, os cientistas políticos suecos Anna Luhrmann e Staffan Lindberg, alertaram que "uma imagem cada vez mais sombria está surgindo na conjuntura global da democracia".

O boletim do *The New York Times*, *The Interpreter*, depois de analisar esse estudo, afirmou o seguinte:

"Um novo estudo acadêmico revela que estamos no sexto capítulo da história global da democracia: uma terceira onda de declínio democrático—e a maior dessas ondas. Provavelmente, você já ouviu falar desses quatro famosos países que voltaram ao autoritarismo: Rússia, Turquia, Venezuela e Hungria. E talvez você pense que isso é um fenômeno recente, quem sabe iniciado pela crise financeira de 2008. Mas os cientistas políticos [que conduziram esse estudo] . . . analisaram dados sofisticados, ano após ano, sobre a saúde democrática de todos os países do mundo para tentar entender o mais completamente possível o estado da democracia global.

> Bilhões de pessoas serão atingidas por esse próximo sistema autoritário, que trará consequências trágicas e acabará sendo destruído pelo triunfante retorno de Jesus Cristo.

"Eles chegaram a uma conclusão assustadora: essa onda de 'autocratização', como eles a chamam, vem se formando desde 1994, muito antes de a maioria das pessoas perceberem. E o número de países que tomaram medidas significativas em direção ao autoritarismo não é de quatro ou cinco, mas de *setenta e cinco*" ("Our New Era of Authoritarianism's Rise [Nossa Nova Era de Ascensão do Autoritarismo]", 7 de março de 2019).

Em um gráfico desse relatório, uma linha preta, que ascende desde meados dos anos noventa, mostra o forte aumento no número de países que estão enfrentando a autocratização.

Uma mudança "oculta" e "gradual"

Os autores do estudo observaram que essa tendência "sem precedentes" atinge principalmente as democracias. E eles descobriram que as democracias se tornam autocráticas em três etapas: (1) ocorre um *retrocesso* democrático, (2) um *colapso* democrático e (3) uma *consolidação autocrática*. Eles também descobriram que essas mudanças são sutis, começando com líderes autocráticos que mudam seus métodos—tornando-se mais enganosos, aprendendo com os erros do passado e tomando emprestadas as estratégias bem-sucedidas: "As elites dominantes evitam os movimentos repentinos e drásticos à autocracia e, em vez disso, imitam as instituições democráticas, *corroendo gradualmente suas funções*. Isso sugere que devemos prestar atenção no aviso de alguns estudiosos".

Nesse estudo ainda se explica que "a mudança de regime, caracteristicamente *lenta* e *gradual*, *leva à hibridização* pelo autoritarismo eleitoral em vez de transições repentinas e dramáticas".

Os autores apontam que "os autocratas contemporâneos dominaram a arte de subverter os padrões eleitorais sem romper completamente sua fachada democrática".

Em outras palavras, as mudanças autocráticas de hoje estão ocorrendo nos bastidores, um pequeno passo de cada vez. O estudo expõe essas novas táticas:

"Os autocratas eleitorais garantem sua vantagem competitiva por meio de táticas mais sutis, como censurar e assediar a mídia, restringir a sociedade civil e os partidos políticos e minar a autonomia dos órgãos de administração eleitoral. Os autocratas aspirantes aprendem uns com os outros e, aparentemente, estão adotando táticas consideradas menos arriscadas do que abolir completamente as eleições multipartidárias . . . A atual onda de autocratização se desdobra de uma maneira mais sutil e gradual do que seus precedentes históricos".

Esses autocratas do século XXI normalmente tomam o poder através de "meios principalmente legais . . . os autocratas aspirantes encontraram claramente um novo conjunto de ferramentas para permanecer no poder, e essas notícias se espalharam".

Esta não é uma boa notícia. E quando nos aprofundamos nas tendências, a imagem fica ainda pior.

Uma vez que as pedras do dominó começam a cair...

A análise do *The New York Times* terminou com esta nota negativa:

"Os autores são cuidadosos para evitar soar muitos alarmes, enfatizando que 'pânico não é garantido' . . . Mas algo causa uma verdadeira preocupação aqui. Ficamos estupefatos com este parágrafo em seu estudo:

"'*Cerca de um terço de todos os episódios de autocratização (N = 75) começaram sob um sistema democrático. Quase todos os últimos (N = 60, 80%) levaram o país a se tornar uma autocracia. Isso deve nos dar uma grande pausa sobre o espectro da atual terceira onda de autocratização. Muito poucos episódios de autocratização iniciados em democracias já foram interrompidos antes de os países se tornarem autocracias*'.

"Em outras palavras, qualquer democracia que tenha retrocedido de alguma maneira, durante esse período atual da história, teve quatro em cinco chances de continuar retrocedendo até o autoritarismo. Em outras palavras, é raro uma democracia retroceder um pouco. Uma vez iniciado esse processo, geralmente ele não se detém. Isso é preocupante".

Uma vez que os dominós das democracias começam a cair, são grandes as chances de que todos os dominós caiam—deixando para trás um governo totalmente autocrático.

O escritor Robert Kagan adverte sobre esse efeito dominó, escrevendo que "quando as coisas começam a dar errado, elas podem piorar muito rapidamente, pois uma vez que a ordem mundial se rompe, as piores qualidades da humanidade emergem das trevas e afloram desenfreadamente" (*The Jungle Grows Back* [A Selva Volta a Crescer], p. 24).

Essas novas descobertas mostram um quadro sombrio para o mundo. A maioria das pessoas provavelmente nem percebe toda a extensão dessa *terceira onda*. Geralmente, o drama das manchetes diárias abafa essas tendências generalizadas. Outras pessoas simplesmente ignoram essas tendências e esperam que tudo dê certo. Ou rejeitam a pesquisa, afirmando que a marcha da democracia segue *avançando* firmemente.

O que realmente está acontecendo? E qual o rumo isso vai tomar?

A Bíblia mostra que tempos sombrios aguardam a humanidade,



O presidente russo Vladimir Putin se encontra com o presidente chinês Xi Jinping.

Sputnik/via Reuters/Newscom

porém culminarão nas melhores notícias possíveis—o estabelecimento do Reino de Deus no retorno de Cristo. No entanto, antes de examinar o que a profecia revela, vejamos o que mais esse escritor tem a dizer.

A selva volta a crescer

Como mencionado anteriormente sobre o livro de Kagan, a situação de "selva" é como as coisas aconteciam até o século vinte. Por exemplo, durante a maior parte da história da humanidade, não existia democracias.

Kagan escreve: "Hoje há sinais à nossa volta de que a selva está voltando a crescer. Apesar de que muitos esperavam que todas as nações e povos do mundo convergissem em um caminho comum de desenvolvimento capitalista democrático liberal, agora vemos o *autoritarismo não apenas sobrevivendo, mas também avançando*. Hoje, um ditador russo e pretensos ditadores europeus se gabam de seu iliberalismo, e um líder chinês, que exerce o poder absoluto de um Mao, apresentando sua nação como um modelo para o mundo" (p. 10).

Mais adiante, o escritor observa: "O problema é que temos vivido por tanto tempo dentro da bolha da ordem mundial liberal que esquecemos como *realmente é* este mundo . . . A história está retrocedendo. As nações estão voltando aos velhos hábitos e tradições" (p. 105).

As observações de Kagan sobre a Alemanha e a Europa são notadamente interessantes. Ele escreve: "O ambiente em que os alemães vivem tem um impacto sobre como agem. Nossa era anormal de paz e segurança tem sido a resposta há sete décadas; um retorno ao normal seria preocupante.

"Entretanto, não há como negar o fato de que o ambiente europeu está se deteriorando . . . Nas últimas décadas, a Alemanha viveu em um conjunto de circunstâncias que tornaram possível manter a confiança de todos os lados—uma democracia alemã saudável em uma Europa democrática e também saudável, sustentada por uma confiável garantia de segurança estadunidense" (pp. 127-128).

Kagan faz algumas perguntas inquietantes:

"Mas e se a Europa se tornasse menos saudável e menos democrática, mais nacionalista e mais fraturada, menos confiável e menos confiante? . . . Será que os alemães estariam imunes a uma mudança tão radical em seu entorno? Se a Europa retornasse aos antigos padrões, os alemães conseguiriam evitar ser arrastados de volta ao passado junto com todos? Vamos descobrir isso, porque, infelizmente, a Europa está dando sinais de retorno aos antigos padrões . . . Pela primeira vez, desde a Segunda Guerra Mundial, um partido nacionalista de extrema direita conseguiu uma posição significativa na política alemã" (pp. 127-128, 132).

"Gradualmente e, então, de repente"

Uma última e longa citação no livro mostra a rapidez com que líderes autoritários podem surgir aparentemente do nada:

"Um personagem do livro *O Sol Também Se Levanta* de Ernest Hemingway, pergunta a outro como ele foi à falência e este respondeu: 'Gradualmente e, então, de repente'. Essa é uma descrição perfeita de como a ordem mundial entrou em colapso antes das duas guerras mundiais e de como, provavelmente, entrará em colapso *em nossa era*. Infelizmente, os estadunidenses esqueceram a rapidez com que isso pode acontecer e como ameaças mais graves do que prevemos podem surgir e nos apanhar física e psicologicamente despreparados.

"Seria difícil ter uma mentalidade da década de 1930 sabendo o que aconteceu na década de 1940, *mas nós sempre confiamos que os horrores de setenta e cinco anos atrás não vão se repetir*. Não vemos nenhum Hitler ou Stálin no horizonte, nem uma Alemanha nazista ou um Japão imperial, muito menos uma União Soviética.

"Acreditamos que os potenciais líderes antagônicos de hoje, como Vladimir Putin e Xi Jinping, simplesmente são autoritários porque querem apenas um pouco de respeito e uma fatia do bolo mundial. Eles podem estar fazendo isso por dinheiro ou pela glória, mas não representam uma ameaça existencial ao nosso estilo de vida. *Porém, nos esquecemos de que na década de 1930 as pessoas pensavam assim em relação a Hitler e Stálin*.

"[O cientista político búlgaro] Ivan Krastev brinca, dizendo que 'a questão não é mais a possibilidade de Hitler voltar; mas se conseguiremos reconhecê-lo'. Mas isso não é uma piada, pois é quase certeza que não vamos conseguir identificar qualquer governante que se assemelhe a Hitler ou Stálin em nosso meio até que se torne uma ameaça descontrolada e imparável.

"Sempre existem pessoas perigosas por aí, mas que ainda não têm o poder e a oportunidade de realizar seu objetivo. Antes costumávamos levar mais a sério o mal sempre presente no íntimo do homem. Em 1973, o psicólogo alemão Erich Fromm escreveu sobre as inerentes inclinações do homem à 'destrutividade', à 'crueldade', ao desejo 'particularmente humano' de obter 'controle absoluto' e à tendência à 'perversa agressividade' . . .

"Muitas pessoas têm a maldade dentro delas, e muitas têm grandes projetos, insanos ou não, que nunca tiveram chance de realizar. Elas são restringidas pelos poderes e forças ao seu redor, a 'ordem' . . . As circunstâncias em que Hitler, Stálin e Mussolini conquistaram o poder—num mundo em que nenhuma nação estava disposta ou era capaz de apoiar qualquer tipo de ordem mundial—deu-lhes a grande oportunidade de demonstrar do que eram capazes de fazer" (pp. 143-145).

Kagan conclui essa seção com uma forte advertência sobre o que pode estar vindo:

"Queremos acreditar que a história estava *nos afastando* das guerras, da tirania e da destruição, que ocorreram na primeira metade do século XX, mas, na verdade, a história e a natureza humana podem estar *nos levando de volta* a isso, se não houver algum monumental esforço de nossa parte para impedir tal regressão. Temos

nos conformado demasiadamente com o fato de que nossos oponentes não são comunistas, mas apenas autoritários" (pp. 145-146).

Uma nova Idade das Trevas

A maioria não entende que Jesus Cristo predisse essa crescente "espiral sombria" ou "selva". Quando Seus discípulos perguntaram-Lhe o que aconteceria pouco antes de Sua segunda vinda, ele disse-lhes que seria a pior época de toda a história humana. Observe: "Porque haverá, então, *grande aflição*, como *nunca houve desde o princípio do mundo até agora*, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria"—isto é, toda a humanidade seria exterminada (Mateus 24:21-22).

Esta é uma profecia chocante—e é para nossa era! Jesus disse que as condições ao redor do mundo seriam tão ruins que ninguém sobreviveria se Deus não interviesse. Esse é um forte indicador de que a atual "terceira onda" é apenas *a ponta do iceberg* dessa situação, que acabará piorando cada vez mais.

O apóstolo Paulo também alertou sobre esses tempos sombrios em 2 Timóteo 3:1-5. Ele disse que "nos últimos dias, sobrevirão *tempos difíceis*" e que as pessoas ficariam "orgulhosas", "blasfemas", "profanas", "cruéis", "traidoras" e "soberbas". Sem dúvida, isso descreve nosso mundo.

Numerosas outras profecias da Bíblia mostram que nuvens escuras vão se formar no fim da era do homem. O poder político será centralizado em algumas grandes regiões do mundo. Quando entrarem em conflito, as nações formarão alianças cruciais para sobreviver à próxima guerra mundial. Já estamos vendo algumas dessas alianças começando a se formar. Essa situação vai culminar em terríveis eventos mundiais—uma Terceira Guerra Mundial!

O livro de Apocalipse descreve um quadro de governos autoritários sedentos de poder no tempo do fim. Ele descreve um governo autoritário supremo—uma superpotência dominante no mundo chamada "a Besta"—que assumirá o controle de grande parte do mundo. Apocalipse 17:12-14 mostra que "dez reis"—líderes de nações—entregarão, por algum tempo, seu poder ao líder desse sistema da Besta.

Apocalipse 13 também mostra um quadro dramático de como o mundo inteiro entrará nesse poderoso sistema, que se aproxima: "Toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão [Satanás], que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? . . . E abriu a boca em blasfêmias contra Deus . . . e deu-se-lhe *poder* sobre toda tribo, e língua, e nação. *E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra*" (Apocalipse 13:3-8).

Surpreendentemente, bilhões de pessoas serão atingidas por esse próximo sistema autoritário—um sistema que trará consequências trágicas e acabará sendo destruído pelo triunfante e todo-poderoso retorno de Jesus Cristo. Enfim, somente após esse período sombrio, haverá luz com o estabelecimento do Reino de Deus. Como diz o ditado: "Sempre é mais escuro antes do amanhecer".

O fim dos governos autoritários

E, finalmente, o histórico da humanidade de regimes autoritários sedentos de poder será modificado para sempre. O Reino de Deus, sob Jesus Cristo e Seus seguidores ressuscitados, governará tratando com verdadeiro amor e preocupação os assuntos de todas as pessoas. Todas as formas errôneas e fracassadas de governo humano—inclusive democracias inertes—estarão apenas nos livros de história. Jesus e Seus seguidores governarão com autoridade e justiça.

Observe o que Cristo disse especificamente sobre os governos de cunho autoritário. Depois que os discípulos Tiago e João, presunçosamente, pediram a Cristo as principais posições de autoridade no Reino, Jesus aproveitou essa oportunidade para ensinar-lhes. Cristo disse a Seus discípulos: "Vocês sabem que aqueles que são considerados *governantes das nações as dominam*, e *as pessoas importantes exercem poder sobre elas*" (Marcos 10:42, NVI).

Cristo sabia que era comum a existência de governos autoritários na história do homem. Ele reconheceu que, na maioria das vezes, essas "*pessoas importantes*" eram déspotas. Na maior parte da história da humanidade tem existido *autocracia* e não democracia.

Então, Cristo explicou como é a verdadeira liderança: "Mas *entre vós não será assim*; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso serviçal. E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos. Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos" (versículos 43-45).

A mensagem de Cristo aos Seus servos—inclusive para nós hoje!—é que devemos nos concentrar em servir aos outros. Ele liderou pelo exemplo quando sacrificou Sua vida a favor da humanidade.

No Reino de Deus, o governo de Cristo e de Seus seguidores será de amor e de constante preocupação com os outros, provendo para necessidades físicas, emocionais e espirituais das pessoas. Sempre oferecendo! Cristo *não vai tomar* nada das pessoas, mas sempre *dar*, exercendo a devida autoridade amorosa. Esse reino será diferente de qualquer outro governo que já existiu antes e será baseado no caminho do *dar* e não do *obter*.

Quanto tempo mais?

É impossível saber quanto tempo vai durar essa "terceira onda" de autoritarismo—se culminará nos últimos e horríveis eventos do tempo do fim ou se dará lugar a outra leve onda de democracia. Mas uma coisa é certa: Em algum momento, e esperamos que em breve, todas as formas de governos autocráticos desaparecerão. O Reino de Deus vai governar com justiça sobre todas as nações e, enfim, trará a paz, a segurança e a prosperidade que bilhões de pessoas têm esperado.

Ao ler as manchetes de hoje e estudar essas preocupantes tendências, lembre-se da esperança que Cristo ofereceu quando disse que "quando virdes acontecer essas coisas, sabei que o Reino de Deus está perto" (Lucas 21:31).

Esta é a definitiva e melhor boa notícia dentre todas as más notícias de hoje. E cada dia que se passa o Reino de Deus se aproxima cada vez mais! ***BN***



PARA SABER MAIS

Para onde essas tendências perigosas e preocupantes de hoje estão nos levando? Existe uma maneira de saber o que está por vir? Baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "**Estamos vivendo no Tempo do Fim?**" para saber as respostas nas páginas de sua Bíblia!

http://portugues.ucg.org/estudos

O Brexit da Babilônia:
O Futuro das Nações Democráticas

Um analista de notícias europeu recentemente comentou que os dois principais países anglo-saxões—a Inglaterra e os Estados Unidos da América—estão em uma situação caótica. E perguntou: Qual será o resultado disso? Está é uma boa pergunta enquanto viramos a página para 2020.

por Darris McNeely

Um evento obscuro na Grã-Bretanha recentemente chamou minha atenção e me fez pensar em certa escritura bíblica. Os protestos de facções LGBTQ obrigaram um shopping a não renovar o contrato de locação do único restaurante britânico da rede estadunidense Chick-Fil-A.

O Chick-Fil-A pertence a uma família de fortes e firmes convicções religiosas. Suas lojas fecham aos domingos. E se recusa a apoiar o estilo de vida homossexual. Até recentemente, apoiava financeiramente organizações religiosas que mantêm o ensinamento bíblico sobre casamento entre homem e mulher—mas parece que, por pressão de grupos LGBTQ, eles retiraram o apoio a algumas dessas organizações, inclusive ao Exército de Salvação e a Irmandade de Atletas Cristãos.

A forte posição dessa rede de alimentos em defender as crenças cristãs tradicionais sobre a sexualidade gerou severas críticas nos Estados Unidos. Agora, o único restaurante Chick-Fil-A da Inglaterra foi fechado, vítima das guerras culturais do mundo ocidental.

As nações esgotaram suas forças

Ler essas notícias me fez pensar no que Deus disse por meio do profeta Oséias. Falando à principal tribo da nação israelita, conhecida como Efraim, e observando que a nação sofreu terríveis problemas sociais por abandonar Sua lei, Deus disse o seguinte:

"O Meu povo se mistura com os povos idólatras e adota seus maus costumes. Por isso se tornam tão inúteis quanto um pão que não foi bem assado! Começaram a adorar deuses estranhos, e isso acabou com suas forças, mas eles não sabem disso. O cabelo de Efraim embranquece, mas ele nem sequer percebe como está fraco e velho! Seu orgulho em outros deuses condenou Israel abertamente. Apesar disso ele não se volta nem tenta procurar o Seu Deus" (Oséias 7:8-10, Bíblia Viva).

O governo da Grã-Bretanha está irremediavelmente paralisado em relação ao Brexit, e a nível cultural as guerras de gênero visam uma rede de alimentos que vende sanduíches de frango. A força da nação está se esvaindo nas duas extremidades, mas muito poucos conseguem perceber isso.

As duas principais potências mundiais, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, estão passando por turbulências políticas e culturais, correndo o risco de perder sua posição entre as nações e até de sofrer profundas mudanças que podem diminuir seu papel dominante no mundo. Os eventos nos próximos meses—a saída da Grã-Bretanha da União Europeia (UE) e as eleições presidenciais de 2020 nos Estados Unidos—terão grande impacto no futuro de ambas as nações.

No momento em que este artigo está sendo publicado, o governo britânico ainda busca uma solução para a saída da Grã-Bretanha (Brexit) da União Europeia, isso mais de três anos depois que a maioria do eleitorado declarou o desejo de cortar os laços com essa união continental à qual o país aderiu em 1973. Essa decisão levou à renúncia do primeiro ministro, David Cameron. Sua sucessora, Theresa May, não conseguiu chegar a um acordo com o Parlamento e teve que renunciar em 2019.

O terceiro primeiro-ministro a lidar com essa situação, Boris Johnson, está lutando contra os mesmos ventos contrários que enfrentaram seus antecessores. Pelo fato de ele não conseguir convencer o Parlamento a aprovar seu acordo com a União Europeia, o prazo para a saída em 31 de outubro foi estendido para 31 de janeiro de 2020. Aqueles que querem deixar a União Europeia reclamam que a vontade do povo está sendo ignorada, enquanto os "remanescentes" preveem uma catástrofe econômica se o Reino Unido deixar a União Europeia sem um acordo de desligamento do bloco—geralmente chamado de "Brexit sem acordo". Esse é um colapso geracional no governo que ninguém poderia prever.

Uma eleição crucial nos Estados Unidos

Enquanto isso, o governo dos Estados Unidos está envolto em uma crise constitucional que provavelmente trará consequências indesejadas em suas relações com outras nações, tanto aliadas quanto inimigas.

A Câmara dos Deputados, agora controlada pelo partido democrata, iniciou os debates sobre o processo de impeachment do presidente Donald Trump, que é do partido republicano. Um processo de impeachment exige a votação de dois terços do Senado, controlado pelos republicanos, para remover o presidente do cargo. Embora isso pareça improvável, alguns argumentam que a liderança republicana pode usar essa circunstância para pressionar o presidente a renunciar, na esperança de garantir um candidato menos polêmico na próxima eleição. Outros afirmam que o processo de impeachment seria desfavorável aos democratas, aumentando as chances do presidente Trump nas próximas eleições.

Em todo caso, o que está claro é a profunda divisão política e cultural que existe dentro da nação. A batalha pelo futuro dessa nação

nunca foi tão feroz em linguagem e implicação desde a sangrenta Guerra Civil, há mais de 150 anos.

Nesse momento crítico em que o mundo está passando por uma mudança de alinhamento de poder, a crise que envolveu ambas as nações deve nos fazer refletir sobre esta questão: *Qual a importância disso?*

Que diferença faz para os assuntos mundiais a saída da Grã-Bretanha da União Europeia? O que significa a turbulência política e cultural em torno de um presidente estadunidense além das emoções viscerais provocadas por seu caráter e visão de mundo?

Isso faz diferença porque essas duas nações desempenharam um papel fundamental na história do evangelho de Deus!

Uma característica essencial do verdadeiro evangelho são as promessas que Deus fez a Abraão, o patriarca de um povo conhecido como Israel. Essas promessas espirituais e materiais são relevantes para o mundo de hoje e são fundamentais para entender o que está acontecendo na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.

Não é mero acaso o fato de que essas duas nações moldaram o mundo nos últimos 250 anos e que os Estados Unidos ainda dominam o cenário mundial. O Deus que disse a Abraão: "Eu te farei ali uma grande nação" (Gênesis 46:3) conduz o destino das nações desta era moderna. Os povos de língua inglesa, segundo Sua vontade, impactou o mundo moderno, de forma positiva e benéfica, mais do que qualquer outro povo na história. O que acontece com eles é *definitivamente importante* para o mundo de hoje.

Esse aspecto pouco conhecido, porém crítico, do evangelho da salvação é conhecido pelos leitores mais antigos da revista *A Boa Nova*. Nosso guia de estudo bíblico *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* conta essa história com mais detalhes. (Não deixe de solicitar ou baixar seu exemplar).

O que é e o porquê do Brexit

O desejo da Grã-Bretanha de sair da União Europeia é uma história multifacetada.

Primeiramente há o fato de que mais da metade dos eleitores expressaram o desejo de deixar uma união econômica e política que inclui outros vinte e sete países europeus. A Grã-Bretanha, sendo uma das três maiores economias desse grupo, torna sua saída um grande negócio. O sentimento predominante entre os britânicos é o desejo de manter sua soberania como nação.

A União Europeia tem se tornado cada vez mais um poder supranacional cujas políticas e leis substituem as das nações individuais. As leis sobre imigração, tributação e regulamentação econômica foram ditadas aos países membros a partir da burocracia centralizada da União Europeia, que está cada vez mais poderosa.

O objetivo da União Europeia da remoção de fronteiras nacionais facilitou a circulação de pessoas e bens entre os Estados-membros. Embora muitas outras nações europeias tenham aceitado bem esse tema, os britânicos começaram a recuar diante dessa tendência ao ver sua cultura e identidade únicas desaparecerem e serem remodeladas pela imigração maciça de outros países do bloco—sem de fato a população nativa poder opinar a respeito.

Muitos legisladores e eleitores expressaram a opinião de que essas tendências foram longe demais. Na cabeça dessas pessoas, a Grã-Bretanha representa algo especial no mundo. Elas argumentam que sua soberania nacional deve ser preservada em vez de ser cedida gradualmente à Europa.



Manifestantes anti-brexit protestam em Londres contra o último acordo do Brexit.

Amer Ghazzal/SOPA Images/Sipa/Newscom

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão passando por turbulências política e cultural que ameaçam sua posição entre as nações do mundo.

Essa convicção faz parte do tecido histórico de uma cultura distintamente britânica desenvolvida ao longo de mais de um milênio entre os habitantes das Ilhas Britânicas. Sua cultura, política, economia e até a religião foi desenvolvida de forma diferente no continente europeu durante o mesmo período e representa outro nível da história.

Em uma nova história dos Estados Unidos, o livro *Land of Hope: A Invitation of the Great American Story* [Terra da Esperança: Um Convite para a Grande História Americana], do historiador Wilfred McClay, descreve o desenvolvimento da Inglaterra: "A própria Inglaterra, como nação insular que se desenvolveu isoladamente em relação às influências de outras nações, criou instituições e costumes muito diferentes das outras nações do continente europeu. Ela tinha uma tradição feudal muito mais fraca que seus rivais continentais e um compromisso muito mais forte com os direitos de propriedade. Assim como na religião, na política e na sociedade, a maneira inglesa de fazer as coisas era distinta.

"As atuais monarquias da França e da Espanha adotaram o absolutismo, que significava uma centralização cada vez maior do poder nas mãos de um único soberano cujas prerrogativas reais estavam fundamentadas como direito divino. Mas os ingleses seguiram um rumo muito diferente, criando um sistema no qual o governante era limitado por forças que dividiam e restringiam seu poder" (2019, p. 22).

Esse sistema que restringia o poder dos governantes foi consagrado em 1215, quando os nobres ingleses forçaram o rei João a assinar a Magna Carta, um acordo que limitava o poder do rei e o compartilhava com a aristocracia.

Juntamente com o compartilhamento de poder, o rei tinha um controle limitado do governo a nível local—que era deixado para os funcionários de baixo escalão. O Parlamento, eleito pelo povo, controlava a política fiscal e tinha autoridade para cobrar impostos.

McClay explica que o poder do rei era "limitado por uma convicção generalizada de que o povo possuía certos direitos fundamentais que nenhum monarca poderia desafiar ou violar. Acreditava-se que esses direitos fossem baseados em algo mais permanente do que os desejos dos governantes. E que estavam profundamente enraizados na singular tradição inglesa do direito consuetudinário, uma abordagem do direito que se baseava

em precedentes judiciais construídos ao longo de muitos anos por gerações de juízes. Direitos como o direito ao julgamento por júri ou a proteção contra buscas e apreensões injustificadas eram invioláveis porque estavam consagrados na lei e nos costumes, nas liberdades tecidas na trama do desenvolvimento da história britânica".

Essa cultura inglesa distinta contrasta fortemente com o modelo continental europeu que se desenvolveu no mesmo período. A Europa desenvolveu um sistema legal baseado no direito civil romano, codificado no século sexto pelo imperador Justiniano. Essa lei civil colocou o poder do Estado nas mãos do monarca—César (czar ou kaiser) ou rei.

A moderna União Europeia tornou-se um gigantesco "Superestado" burocrático, entrelaçado e enraizado no modelo romano. De certo modo, ela é um renascimento moderno do sistema imperial romano iniciado por César Augusto, há dois mil anos. A Grã-Bretanha decidiu se livrar desse sistema. E, curiosamente, não é a primeira vez.

Em 410 d.C., o Império Romano Ocidental estava desmoronando sob o peso de sua própria corrupção e pressão das invasões de tribos germânicas. Uma revolta na Grã-Bretanha, que fez parte desse império por cerca de quatro séculos, separou o país do domínio continental romano. Houve uma combinação distinta de visões religiosas, políticas e culturais semelhantes ao que aconteceu hoje com o Brexit.

Em 410 d.C., havia uma grupo "remanescente" pró-europeia que desejava permanecer sob o poder romano. Mas, foi feito um acordo com o Imperador Honório, solicitando a separação legal da colônia do poder administrativo de Roma. Os britânicos tiveram a permissão para se separar. Nada desse gênero tinha acontecido anteriormente. Em 25 de junho de 2016, quando a Grã-Bretanha votou em deixar a União Europeia, vimos uma repetição desse processo. O Reino Unido novamente procura deixar um poder baseado no continente, que se assemelha cada vez mais ao antigo sistema romano.

Os capítulos 17 e 18 de Apocalipse descrevem graficamente, em termos proféticos, uma potência global chamada "Mistério, a Grande Babilônia"—uma união política, econômica e religiosa com raízes que remontam a Roma (à antiga Roma e ao Sacro Império Romano da Idade Média) e, finalmente, de volta à cidade da Babilônia. Esse poder elimina impiedosamente toda oposição. Como foi no passado, essa união estará "embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus". E é um poder que "reina sobre os reis da terra" (Apocalipse 17:6, 18).

Pela história e a profecia bíblica, há muitas as razões para acreditar que o poder econômico de hoje na Europa é o precursor do último renascimento da Babilônia e Roma profetizado a ser um poder dominante mundial no fim dos tempos. Enquanto lemos o Brexit nas manchetes, vemos uma das principais nações do mundo tentando se livrar de um sistema semelhante ao da Babilônia—e *enfrentado obstáculos extremamente difíceis de transpor*. O fato é que o Brexit não é um acontecimento insignificante no decorrer dos eventos mundiais. Ele tem implicações proféticas!

E os Estados Unidos?

Desde a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, tem havido um estado de constante crise contra ele e suas políticas. Sob o lema "Tornar os Estados Unidos grande novamente", o presidente Trump tem tentado fazer mudanças radicais.

Ele tem trabalhado para renegociar tratados comerciais que eram contra os interesses estadunidenses e que davam vantagens econômicas a outros países.

Ele criticou os países da OTAN por terem parado de pagar os encargos financeiros e militares pela defesa da Europa, dizendo que os Estados Unidos não ficariam com a maior parte dos custos, enquanto seus parceiros da OTAN não pagassem as parcelas acordadas.

Ele retirou tropas estadunidenses do Oriente Médio, alterando o equilíbrio de poder na região e fazendo com que até aliados, como o Estado de Israel, questionar o quanto eles podem contar com o apoio dos Estados Unidos contra seus inimigos.

Sua política de construir um muro na fronteira sul dos Estados Unidos para impedir a imigração ilegal (e o contrabando de drogas) enfureceu os formuladores de políticas progressistas no país e no mundo.

Ao tentar restringir a imigração de países que são refúgios para terroristas islâmicos, o presidente Trump conseguiu alienar não apenas o *establishment* de Washington e seus oponentes políticos, mas também uma boa parte dos formuladores de políticas internacionais de todas as partes do governo e da cultura.

Os leitores da revista *A Boa Nova* precisam entender a razão dessa oposição a praticamente tudo que o presidente Trump tente fazer. Pois, isso não diz respeito apenas a políticas partidárias e disputas entre personalidades.

John Fonte, do *Hudson Institute*, apresenta mais informações sobre o que está alimentando esse antagonismo em um artigo de agosto de 2019 no site *American Greatness* intitulado "Who Makes the Rules in a 'Rules-Based' Liberal Global Order?" [Quem Faz As Regras Em Uma Ordem Mundial Liberal "Baseada Em Regras"]. Fonte descreve o globalismo transnacional como uma ideologia utópica derivada de um antigo desejo de que o mundo fosse governado por um único poder, sem nações soberanas individuais.

Nesta *visão globalista*, ele explica que a paz mundial, a justiça social e a equidade econômica só podem ser alcançadas através de um bom governo para todos os povos, como uma potência mundial que supera todas as fronteiras nacionais, diversidades étnicas e credo religioso.

Este é um sonho que surgiu das ideias de Aristóteles e Platão ao ponderar quem deve governar e sobre quais critérios. Mas, na verdade, isso é mais antigo que os gregos. Gênesis 11 mostra esse objetivo no mundo pós-diluviano, quando a humanidade se reuniu em Babel e começou a formar a primeira "ordem mundial transnacional". Deus interrompeu o processo dividindo as pessoas, dando-lhes diferentes idiomas.

Fonte mostra que, há décadas, os planos para uma nova ordem mundial vêm crescendo nas fileiras de autoridades e formuladores de políticas estadunidenses. Ele observou que autoridades democratas e republicanas de alto escalão do Departamento de Estado vêm dizendo que "um governo mundial significa que as nações cederiam autoridade soberana às instituições supranacionais em casos que exigissem soluções abrangentes para os problemas globais" e que "era hora de 'repensar' a soberania [nacional]" porque, "na verdade, ela não está apenas se tornando mais fraca, mas que *precisa* se tornar mais fraca" (grifo nosso).

Esse pensamento permeia praticamente todas as instituições multinacionais. O Banco Mundial, as Nações Unidas, a Corte Internacional de Justiça, a Organização Mundial do Comércio e o Fundo Monetário Internacional são todos liderados e formados por pessoas completamente imersas nessa ideologia.

Fonte diz: "Essa base social certamente inclui a liderança da União Europeia (que é um modelo de governo supranacional) e seus administradores da Comissão Europeia, juízes do Tribunal de Justiça Europeu e outros funcionários bloco". O pensamento global transnacional impulsiona os líderes do Fórum Econômico Mundial, que se reúnem em todos os invernos para conferências em Davos, Suíça.

Usando o fim da Segunda Guerra Mundial como referência, a política dos Estados Unidos tem se movido inexoravelmente em direção a essa ordem mundial. Começando com as Nações Unidas, com tratados internacionais e uma posição crescente apenas por causa de seu imenso poder econômico e militar, os Estados Unidos se apegou ao desenvolvimento de um mundo globalizado.

Em 2016, o presidente Barack Obama declarou abertamente a intenção de seu governo de impelir os Estados Unidos para esse sistema, dizendo às Nações Unidas: "Conectamos nosso poder às leis e instituições internacionais . . . Estou convencido de que, em longo prazo, abrir mão da liberdade de ação—não de nossa capacidade de nos defender, mas nos vincularmos às regras internacionais em longo prazo—aumenta nossa segurança".

A análise de Fonte mostra os esforços do governo Trump para reverter décadas de movimento político em direção à perda da soberania estadunidense. Ele inclui a reação da Grã-Bretanha à União Europeia como evento chave para entender o que é chamado de "estado de caos" nas duas nações anglo-saxônicas.

"Pela primeira vez, com o referendo do Brexit, a eleição de Donald Trump e a ascensão de nacionalistas democráticos conservadores em todo o Ocidente, o projeto de governança global foi seriamente desafiado. *Parece que o 'arco da história' foi alterado*".

Fonte conclui sua peça dizendo: "Em duas frentes, externa e interna, estamos agora envolvidos em um conflito que determinará não apenas a direção da política, *mas também a existência do Estado-nação democrático nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha, no Ocidente e em todo o mundo*".

Ressurgimento nacional ou constante declínio?

O que o Brexit e as atuais políticas da administração Trump prenunciam para o futuro?

Não temos como prever o resultado da eleição presidencial dos Estados Unidos em 2020. Exceto que a Grã-Bretanha deixará a União Europeia, mesmo diante de uma dramática reversão do voto do Brexit ou de constantes adiamentos. E se os Estados Unidos e a Grã-Bretanha criarem uma relação comercial ainda mais estreita com outros principais países de língua inglesa (Canadá, Austrália e Nova Zelândia), um potencial bloco comercial maior que a União Europeia poderá surgir. Juntas, essas cinco nações lideram o que alguns chamam de *anglosfera*, que representam um PIB de 27,5 trilhões de dólares em comparação com os 15,9 trilhões de dólares da União Europeia. As implicações desse possível bloco comercial são importantes.

O que isso significaria para os eventos proféticos ainda não foi definido. Contamos constantemente nessas páginas o imenso valor



O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

> A profecia bíblica mostra que o mundo está caminhando para uma ordem mundial do fim dos tempos destinada a surpreender o mundo com seu poder e riqueza, onde não existirão os Estados Unidos ou a Grã-Bretanha.

das nações de língua inglesa no mundo moderno. A prosperidade delas é uma bênção do Deus de Abraão. Ele a manterá assim por um tempo, de acordo com Seu propósito e vontade. (Mais uma vez, contamos essa história com mais detalhes em nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia da Bíblia*).

A profecia bíblica mostra que o mundo está caminhando para uma ordem mundial transnacional do fim dos tempos, destinada a surpreender o mundo com seu poder, riqueza e influência. E tudo isso terá a Europa como núcleo, sendo o último renascimento de Roma e da Babilônia, mencionado anteriormente.

Todas as nações vão "adorar" esse poder por sua promessa de trazer uma ordem mundial utópica de paz, prosperidade e justiça inclusiva para todos. Mas, embora tenha um verniz de religião, essa camada ocultará um terrível mal que se oporá, de forma sanguinária, ao verdadeiro cristianismo bíblico.

Haverá tensão nas fronteiras nacionais e algumas poderão desaparecer num último esforço para criar um novo mundo—uma nova ordem mundial sem os Estados Unidos, a Grã-Bretanha ou qualquer outro Estado soberano. A única coisa que não será tolerada será a oposição a esse Estado mundial. Não haverá nenhuma tolerância a qualquer oposição a esse Estado mundial e seus objetivos.

O mundo ainda não chegou a esse ponto. A mensagem do evangelho da salvação e do vindouro Reino de Deus ainda pode ser proclamada. Você ainda tem a oportunidade de entender o mundo de hoje e o verdadeiro evangelho de Deus para agir de acordo com esse conhecimento! ***BN***



PARA SABER MAIS

Por que está havendo tanta divisão nos Estados Unidos? Por que vemos tanta e crescente hostilidade contra a religião da Bíblia? Onde isso vai parar? Você precisa saber as respostas! Baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "**Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica**".

http://portugues.ucg.org/estudos

Stefan Rousseau/ZUMA Press/Newscom



Crise na Venezuela: Até Quando?

Ainda há esperança para uma das mais comovedoras tragédias da atualidade. **por Justin Palm**

Parece que a esperança deixou a Venezuela. Crianças com fome choram para dormir à noite. Sem comida em casa, as crianças vão para as ruas. Arrebatadas por gangues, elas trocam a segurança do lar por cicatrizes de faca na barriga. Despojados de sua humanidade, os venezuelanos foram reduzidos a catadores de resto de alimentos em lixeiras.

Os pais perdem seus filhos por desnutrição. Frequentemente, asas de papel são colocadas sobre caixões brancos, onde os pais, lenta, dolorosa e tragicamente seguram seus bebês pela última vez antes de enterrá-los. Um bebê, chamado Kleiver Enrique Hernandez, morreu de desnutrição grave três meses após o nascimento. Seu pequeno corpo sem vida estava em um caixão branco durante um velório na casa da família, sob uma placa colorida que acabara de celebrar sua chegada com os dizeres "Bem-vindo Kleiver Enrique, eu te amo muito".

Os venezuelanos não conseguem mais ganhar a vida devido à hiperinflação. Há pouca comida, combustível, remédios ou acesso a empregos. Outra coisa que está se esgotando é a *esperança*. Os venezuelanos tiveram seu futuro roubado pela má gestão e corrupção do governo.

Onde está a luz no fim do túnel?

Em apenas alguns anos, o país tornou-se um exemplo de aviso, usado por defensores da liberdade e do capitalismo para mostrar as falhas do socialismo. No entanto, embora o socialismo certamente seja o principal culpado pela ruína da Venezuela, não devemos esquecer o sofrimento de toda sua população—milhões de pessoas que apenas desejam se alimentar e viver.

A crise venezuelana não é um mero *argumento filosófico* para uma menina de nove anos que vasculha sacos de lixo em busca do café da manhã.

Esse colapso é um *problema humano*—um problema da humanidade.

Natanael Alfredo Nemanita Ginting/123RF

O começo da ruína

A Venezuela possui as maiores reservas de petróleo do mundo. Então, como uma nação moderna, outrora próspera, caiu tão rapidamente?

O colapso econômico começou com o líder socialista do país, Hugo Chávez. Mas foi se agravando com o seu sucessor escolhido, Nicolás Maduro.

Um artigo detalhado de 2016, na revista *The Atlantic*, dos colunistas venezuelanos Moises Naim e Francisco Toro, esclarece o que aconteceu:

"O que nosso país está passando é monstruosamente único: Não é nada menos que o colapso de uma nação grande, rica, aparentemente moderna e democrática, distante apenas algumas horas de voo dos Estados Unidos. Nos últimos dois anos, a Venezuela experimentou o tipo de implosão que quase nunca ocorre em um país com economia de renda média e não afetado por uma guerra.

"As taxas de mortalidade estão subindo rapidamente; um serviço público após o outro está entrando em colapso; a inflação de três dígitos deixou mais de 70% da população em situação de pobreza; uma incontrolável onda de crime mantém as pessoas trancadas em ambientes fechados à noite; os consumidores precisam ficar na fila por horas para comprar comida; grande número de bebês morre nos hospitais por falta de medicamentos e equipamentos simples e baratos, assim como os idosos e os que sofrem de doenças crônicas" ("A Venezuela Está Caindo Aos Pedaços", 12 de maio de 2016).

O rápido declínio do país não é como um acidente de avião, de trem ou de carro. Esse tipo de tragédia acontece com *relativa* frequência. Mas um país moderno, bonito e rico em petróleo, como a Venezuela, entrando em colapso em apenas alguns anos? Simplesmente não é comum isso acontecer.

Os autores relataram um pouco sobre como o impensável aconteceu:

"O verdadeiro culpado é o *chavismo*, a filosofia dominante chamada Chávez e levada adiante por Maduro, e sua propensão verdadeiramente deslumbrante à má administração (o governo investiu dinheiro estatal arbitrariamente em investimentos ridículos); a destruição institucional (Chávez e Maduro se tornaram mais autoritários e prejudicaram as instituições democráticas do país); a elaboração de políticas sem sentido (como controles de preço e da moeda); e o roubo (a corrupção proliferou entre funcionários irresponsáveis e seus amigos e familiares) . . .

"Existem muitas teorias sobre a profundez das forças que destruíram a economia da Venezuela, dilaceraram sua sociedade e devastaram suas instituições, mas o resultado é uma tragédia humana que representa uma das mais graves crises humanitárias enfrentadas pelo hemisfério ocidental".

A escassez de alimentos se tornou tão grave que surgiram relatos de pessoas invadindo zoológicos para matar e comer os animais. Os apagões de energia fazem parte da vida em muitas áreas do país. Existe uma falta generalizada de equipamentos médicos e as doenças estão em ascensão. O crime é vertiginoso, agora Caracas é a capital mundial do homicídio.

As pequenas vítimas

A maior tragédia na Venezuela é o sofrimento de seus filhos. Em 2017, o *New York Times* passou cinco meses investigando como a crise econômica da Venezuela afetou as crianças desse país. E o que viram foi chocante:

"A fome assola a Venezuela há anos. Agora, está matando as crianças do país em um ritmo alarmante, assim dizem os médicos dos hospitais públicos do país . . . Motins e protestos contra a falta de comida acessível, longas filas tortuosas para provisões básicas, soldados vigiando do lado de fora das padarias e multidões furiosas saqueando supermercados e convulsionando as cidades, oferecem uma exibição pública reveladora da gravidade da crise.

"Mas as mortes por desnutrição continuaram sendo um segredo bem guardado pelo governo venezuelano. Em uma investigação de cinco meses feita por *The New York Times*, médicos de 21 hospitais públicos em 17 estados do país disseram que seus prontos-socorros estão lotados de crianças com desnutrição grave—situação que raramente encontravam antes do início da crise econômica . . ." (Meredith Kohut e Isayen Herrera, "Enquanto a Venezuela Entra em Colapso, as Crianças Estão Morrendo de Fome", 17 de dezembro de 2017).

Os jornalistas também expuseram como as autoridades do governo ocultaram a verdade:

"O governo venezuelano tentou encobrir a extensão da crise aplicando um blecaute quase total às estatísticas de saúde e criando uma cultura em que os médicos muitas vezes têm medo de registrar casos e mortes que possam ser associados a falhas do governo. Mas as estatísticas publicadas são assustadoras. No relatório anual do Ministério da Saúde de 2015, a taxa de mortalidade de crianças com menos de quatro semanas aumentou cem vezes, de 0,02% em 2012 para mais de 2%".

Durante quase dois anos, o governo não publicou um único boletim epidemiológico com estatísticas como mortalidade infantil. Em abril 2017, um link apareceu de repente no site do ministério, revelando que 11.446 crianças de menos de um ano tinham morrido em 2016.

O sistema de saúde do país foi duramente atingido, com cerca de quarenta e três mil profissionais médicos abandonando a Venezuela. E bebês morrem porque é difícil encontrar ou pagar por alimentos infantis industrializados, mesmo nos prontos-socorros.

Infelizmente, desde 2017, a situação não tem melhorado. Em fevereiro de 2019, um artigo intitulado "Vozes da Venezuela: Estamos Morrendo de Fome Aqui" descreveu o país como "à beira do caos": "As prateleiras dos supermercados estão vazias e os alimentos se tornam cada vez mais escassos e caros. As pessoas estão fugindo do país em número recorde, inundando os países vizinhos. A inflação deve chegar a 10 milhões por cento em 2019" (Ana Vanessa Herrero e Megan Specia, *The New York Times*, 1 de fevereiro de 2019).

Êxodo massivo

Essa situação desesperadora levou quatro milhões de venezuelanos—*quatro milhões!*—a tomar a dolorosa decisão de fugir de sua terra natal. Um artigo do *Wall Street Journal* descreveu como "a maior crise migratória da história moderna da América Latina" (Kejal Vyas, "The Perilous Road Out of Venezuela [A Perigosa Saída da Venezuela]", 3 de outubro de 2019). E todos os dias, milhares de cidadãos acrescem esse número.

O artigo conta a história de uma jovem venezuelana que deixou o país recentemente com o namorado. Os dois trabalhavam como enfermeiros em uma clínica médica no leste de Caracas: "Meus avós costumavam me dizer: Não vá", disse Loyo. Agora eles dizem: "Fuja o mais rápido possível".

"No dia anterior à viagem de ônibus, Morales [seu namorado] foi ao cemitério com um pano, uma garrafa de água e sabão e lavou a lápide sobre o túmulo de seu irmão adolescente, Jhonny, morto a tiros por bandidos quatro anos antes.

"Ele varreu as folhas caídas com uma vassoura desgastada e pôs um punhado de malmequeres no túmulo. Indo mais adiante, ele arrumou os túmulos de dois primos, ambos foram vítimas de tiroteios na polícia. 'Tudo ao meu redor grita: saia daqui!', Ele disse".

A seguir, algumas chocantes projeções de migração: "A *Brookings Institution* estima que a quantidade de migrantes venezuelano poderá dobrar para oito milhões nos próximos dois anos, muito mais do que os seis milhões de pessoas que fugiram da Síria devastada pela guerra. Os migrantes venezuelanos receberam menos de 2% da mesma ajuda internacional concedida aos refugiados sírios" (ibid.).

Alguma solução à vista?

Desde o início do declínio da Venezuela, seu povo foi às ruas protestar. Desses movimentos de protesto, um homem, Juan Guaidó, surgiu como líder da oposição. Em 23 de janeiro de 2019, ele, corajosamente, se declarou o legítimo presidente da nação:

"O jovem político ficou diante de milhares de manifestantes em Caracas e jurou ser o presidente interino—medida que foi imediatamente acatada pelos governos dos Estados Unidos e Canadá. Pela primeira vez, Guaidó sinalizou que estava disposto a enfrentar um sério desafio como presidente do país no início de janeiro [2019], quando Nicolás Maduro iniciou seu segundo mandato após eleições do último verão [2018], que foram amplamente denunciadas como fraudulentas . . .

"Guaidó, com apenas seis dias de mandato, disse ao mundo que estava pronto para assumir a presidência até que eleições livres e justas pudessem ser realizadas—desde que ele tivesse o apoio vital das forças armadas" (Joe Daniels e Mariana Zuniga, "Venezuela: Who Is Juan Guaido, the Man Who Declared Himself President? [Venezuela: Quem É Juan Guaidó, O Homem Que Se Autodeclarou Presidente?]", *The Guardian*, 23 de janeiro de 2019).

Depois que o presidente Nicolás Maduro recusou-se a renunciar, em abril, Guaidó liderou uma fracassada revolta militar. Apesar do revés, a oposição continuou pressionando Maduro a deixar o cargo, e Guaidó foi reconhecido por mais cinquenta outros países como presidente interino da Venezuela.

Os Estados Unidos e outros países têm aumentado a pressão política sobre a Venezuela, mas até agora isso parece ter surtido pouco efeito. Agora Maduro está se apoiando em suas Forças

Armadas para se consolidar no poder e reprimir os dissidentes:

"Atualmente, há 217 oficiais ativos e aposentados detidos nas prisões venezuelanas, incluindo 12 generais, segundo a Coalition for Human Rights and Democracy [Coalizão de Direitos Humanos e Democracia], uma organização sem fins lucrativos com sede em Caracas que representa várias pessoas. A coalizão documentou 250 casos de tortura cometidos pelas forças de segurança venezuelanas contra oficiais militares, seus parentes e ativistas da oposição desde 2017" (Anatoly Kurmanaev e Isayen Herrera, "Venezuela's Maduro Cracks Down on His Own Military in Bid to Retain Power [Nicolás Maduro Reprime Suas Próprias Forças Militares Na Tentativa de Permanecer no Poder]", *The New York Times*, 13 de agosto de 2019).

"O espetáculo do colapso"

Ninguém sabe exatamente o que acontecerá na Venezuela nos próximos anos, mas é difícil imaginar como isso pode piorar sem atingir algum tipo de ponto de ruptura.

Uma última citação dessa história no *The Atlantic* aborda o cerne da questão. A Venezuela é outro exemplo das falhas do socialismo? Sim. Mas também é muito mais que isso. Acima de tudo, é uma tragédia humanitária que deve deixar todos nós ansiosos por dias melhores e por alguma esperança em nossos corações.

Os colunistas venezuelanos desse artigo refletem: "A fase feliz e esperançoso do experimento da Venezuela com o socialismo de Chávez no século 21 é uma memória que se esvai. O que resta é um Estado visivelmente fracassado que ainda se apoia fortemente na retórica de esquerda em uma condenável tentativa de manter algum fragmento de legitimidade. Um país que costumava atrair grande número de companheiros de viagem e admiradores em sério agora fascina os curiosos: estranhos atordoados, fascinados pelo espetáculo do colapso. Para os venezuelanos que vivem suas consequências dia após dia, esse espetáculo não é assim tão divertido".

Em meio a uma tragédia tão grande e totalmente desnecessária, onde podemos procurar e encontrar esperança para o futuro?

O fim da miséria está chegando

A Bíblia revela o plano mestre de Deus para a humanidade. Ela nos mostra que dias melhores estão vindo para a humanidade—com a chegada do Reino de Deus. Esse governo divino será estabelecido na segunda vinda de Jesus Cristo (ver Daniel 2:35, 44-45).

Com o completo estabelecimento do Reino de Deus na Terra, depois que Jesus Cristo derrotar todos os inimigos e submeter tudo a Deus Pai, as constantes e atuais lágrimas da fome e da desesperança serão coisa do passado. Veja esta inspiradora profecia do final da Bíblia:

"E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o Seu Deus. E *Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor*, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas" (Apocalipse 21:3-4).

Hoje ainda estamos vivendo no tempo das "coisas passadas". Mas logo chegará um novo dia em que a vida de um bebê recém-nascido não mais será ceifada. Os dias de governos fracassados terminarão, substituídos pelo perfeito governo de Deus que realmente trará benefícios para o povo.

Em meio a uma tragédia como a da Venezuela, ainda há *esperança* de um mundo melhor! ***BN***



PARA SABER MAIS

Como surgirá um novo mundo em que horrores como o que acontece na Venezuela não vão mais nos atormentar? A Palavra de Deus, a Bíblia, revela as respostas! Baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "**O Evangelho do Reino de Deus**". Um exemplar gratuito está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

O que é '*Socialismo*'?

Embora os países usem diferentes tipos de socialismo como sistema político, a palavra "socialismo" é usada em um sentido geral para se referir a governos que impõem cada vez mais controle sobre seus cidadãos, elaborando programas caros e *não essenciais*. Pense nisso como programas de bem-estar social, serviços sociais etc. As ações governamentais "essenciais" são aquelas que proveem segurança aos cidadãos—proteção contra perigos internos (crime) e externos (ataques e invasões). A maioria das nações modernas está atuando com uma combinação de liberdade individual e socialismo.

Uma definição útil e completa do socialismo, e como ele difere do comunismo, vem de Marcus Hawkins em seu artigo "Uma Definição do Socialismo":

"Socialismo é um termo político aplicado a um sistema econômico no qual a propriedade é mantida em comum e não individualmente, e os relacionamentos são governados por uma hierarquia política. A propriedade comum, no entanto, não significa que decisões sejam tomadas coletivamente. Em vez disso, indivíduos em posições de autoridade tomam decisões em nome da coletividade. Independentemente do quadro pintado pelos defensores do socialismo, o fato é que ele acaba removendo a tomada de decisões coletiva em favor das escolhas apenas de um único indivíduo, visto como o mais-importante.

"O socialismo envolvia originalmente a substituição da propriedade privada por uma troca de mercado, mas a história provou que isso é ineficaz. O socialismo não pode impedir as pessoas de competir pelo que é escasso. [A Venezuela é um excelente exemplo disso]. O socialismo, que conhecemos hoje, geralmente se refere ao 'socialismo de mercado', que envolve trocas individuais de mercado organizados pelo planejamento coletivo.

"Frequentemente, as pessoas confundem '*socialismo*' com o conceito de '*comunismo*'. Embora as duas ideologias compartilhem muita coisa em comum (na verdade, o comunismo abrange o socialismo), a principal diferença entre as duas é que o socialismo se aplica aos sistemas econômicos, enquanto o comunismo se aplica tanto aos sistemas econômicos quanto aos políticos.

"Outra diferença entre socialismo e comunismo é que os comunistas se opõem diretamente ao conceito de capitalismo, um sistema econômico no qual a produção é controlada por interesses privados. Os socialistas, por outro lado, acreditam que o socialismo pode existir dentro de uma sociedade capitalista" (site *thoughtco.com*, 28 de janeiro de 2019). *— Don Hooser*

Lições Espirituais Do **Meu Duplo Transplante de Pulmão**

Minha vida foi salva por um duplo transplante de pulmão. Esse evento impactante me levou a compreender mais profundamente o sacrifício de Cristo e o plano de Deus para mim e toda a humanidade.

por Cathy Botha

Fui diagnosticada com fibrose cística aos doze anos de idade. A fibrose cística é uma doença genética progressiva que afeta principalmente os pulmões. Não há cura. A expectativa média de vida é de 37 anos. A medicina e os tratamentos atuais podem prolongar e melhorar a qualidade de vida, mas uma vez que o paciente atinge o estágio terminal da doença pulmonar, a única opção passa a ser o duplo transplante de pulmão.

Em 2015, cheguei a esse estágio, após anos de deterioração gradual e danos irreversíveis no pulmão. Eu entrava e saía do hospital quase toda semana, lutando contra pneumonias graves e recorrentes. Enquanto estava em casa, minha rotina diária às vezes envolvia até seis infusões intravenosas, duas a três horas de nebulização e duas horas de fisioterapia no peito (tratamentos para ajudar a limpar os pulmões). Eu dormia com a ajuda de um balão de oxigênio, que também era utilizado intermitentemente para aliviar minha terrível fadiga.

O "ônus do tratamento" é um termo médico que descreve o tempo e o compromisso envolvidos em fazer tudo o que for necessário para que o paciente continue vivo. Muitas vezes, esse fardo destrói todos os vestígios de qualidade de vida dos pacientes e, consequentemente, isso estava me consumindo. Mas minhas circunstâncias também significavam que eu tinha que continuar lutando, mesmo não sendo de maneira eficaz. Ironicamente, eu me sentia sufocada pelo tratamento que me mantinha viva.

Uma oração urgente

Minha vida estava por um fio. E minha vida espiritual estava sofrendo. Eu cochilava quando tentava ler a Bíblia. A concentração estava cada vez mais difícil. Eu ouvia sermões, mas geralmente precisava voltar a ouvir as partes em que cochilava. Eu cochilava durante os cultos na igreja e, por causa do deslocamento para ir igreja e o esforço para permanecer ali, o Sábado, que deveria ser um dia de descanso, era um dos dias mais exaustivos para mim.

Sentia-me cada vez mais frustrada com a minha falta de diligência espiritual e entusiasmo pela Palavra de Deus. Quando via outras pessoas cheias de zelo por Deus, me sentia impotente. Eu mal conseguia cumprir as formalidades. Eu também sabia que estava sem tempo, pois, provavelmente, somente me restava um ano de vida.

Eu estava morrendo.

Em um momento de extremo desânimo espiritual, ajoelhei-me e fiz uma oração simples, mas urgente—pedindo a Deus que me desse mais entendimento e mudasse completamente meu coração para que me parecesse mais com Ele. Segundo Filipenses 1:6, "Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará". Eu não tinha ideia de como Deus poderia terminar uma boa obra em mim quando meu corpo estava praticamente destruído. Eu sabia que não tinha terminado minha carreira (como fez o apóstolo Paulo em 2 Timóteo 4:7), mas não havia mais determinação em mim.

Além da milagrosa cura de Deus, minha única chance de viver estava na mínima possibilidade de encontrar um doador. O período médio de espera era de onze anos e meio, período em que falece a maioria dos pacientes.

Três semanas após minha oração, recebi uma notícia inacreditável—aconteceu algo muitíssimo inesperado e improvável. Esse evento colossal e transformador de salvamento me levou a examinar as semelhanças entre minha salvação física e minha salvação espiritual, juntamente com o plano de Deus para toda a humanidade.

"A chamada"

No mundo dos doadores, os possíveis receptores estão em uma lista de espera, aguardando ansiosamente pelo telefonema conhecido como "a chamada". Quando um órgão fica disponível e a equipe médica fica a postos, uma pessoa designada faz esse importantíssimo contato telefônico com o receptor. Mas essa "chamada" não tem aviso prévio.

O receptor é informado de que precisa decidir sobre a cirurgia—a pessoa não é obrigada a aceitar. É um simples telefonema que oferece incríveis oportunidades e riscos consideráveis.

Então, me perguntaram: "Você está pronta e disposta?" Alguns pacientes não aceitam por sentir que a doença é administrável e por temer o risco de morte ou outros problemas. E às vezes, não estão emocionalmente preparados. Alguns aceitam e melhoram significativamente suas vidas. Outros recusam e acabam morrendo. E outros aceitam e mesmo assim morrem.

Muitas pessoas nunca recebem "a chamada", mas se recebessem, teriam que decidir. Uma vez tomada a decisão, elas devem se submeter ao processo.

Eu pensei no processo espiritual paralelo do chamado de Deus. Lembrei-me de 2 Timóteo 1:9, onde Deus nos diz "*que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a Sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos*" (ARA).

Também pensei em 2 Pedro 1:10: "*Portanto, meus irmãos, procurem ficar cada vez mais firmes na certeza de que Deus os chamou e escolheu. Se vocês fizerem isso* [isto é, elementos de bom caráter listados nos versículos anteriores], *jamais abandonarão a fé*" (BLH).

Morte vivificante

A história do sacrifício de Cristo é repetida com tanta frequência no mundo cristão que facilmente pode se tornar despersonalizada.

Tristemente, as frases que ouvimos sobre Sua morte têm sido banalizadas. *Ele sofreu e morreu para que eu possa viver*. Eu sei disso, mas será que realmente compreendi profundamente isso? Eu posso até pensar que, pelo fato de saber que iria morrer, Jesus estava mais preparado para lidar com isso. No entanto, os evangelhos mostram que até mesmo Jesus sentiu emoções intensas diante do sofrimento e da morte.

Antes de ser traído e entregue à morte, Ele disse a Seus discípulos: "E disse-lhes: A Minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai. E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dEle aquela hora" (Marcos 14:34-35).

Somente através dessa experiência com esse transplante é que realmente comecei a entender, íntima e profundamente, o fato de Ele ter morrido em meu lugar e também o plano de Deus. Aprendi a reconhecer melhor a humanidade de Cristo e o que Ele teve que abrir mão para eu ter a oportunidade de uma vida muito melhor e eterna.

Após minha cirurgia, descobri que meu doador era um pequeno menino. Nada poderia ter me preparado para esta notícia. Sua vida terminou abruptamente, deixando devastados seus amorosos pais. Ele tinha toda a vida pela frente—ele era saudável e cheio de sonhos. Ele não merecia morrer, e certamente a troca de sua preciosa vida pela minha era incomparável. Meu corpo estava envelhecido, cansado e esgotado. Minha vida estava repleta de falhas e oportunidades desperdiçadas. Seguramente, sua pequena vida estava cheia de muito mais luz e esperança. No entanto, ele morreu e eu fui salva. Eu entendo que ele não foi sacrificado por mim, mas foi sua morte que me permitiu viver. Eu não estou apenas viva, mas também tenho uma qualidade de vida muito melhor.

A emoção toma conta de mim quando penso em Cristo e em meu jovem doador, e os efeitos que suas mortes tiveram em minha vida. O presente de cada um me ajuda a entender a ambos. As comparações entre esses dois sacrifícios me levaram a um relacionamento mais profundo e baseado na gratidão a Deus Pai e a Jesus Cristo.

Cristo realmente escolheu morrer por mim. Ele era mais inocente do que qualquer ser humano que já viveu. No entanto, Ele sofreu terrivelmente por minha vida quase sem valor. Penso em Romanos 5:7-9: "*Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o Seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira*".

O sacrifício dos pais

Costumo pensar nos pais de meu doador e no presente incrível que eles me deram num indescritível momento de dor. Eles doaram seus pulmões para me salvar, e outros órgãos para outros pacientes desesperados. Eu os imagino tendo que assistir seu filho morrer e tendo que fazer a escolha de desligar seus aparelhos. E então, voluntária e generosamente, mesmo com toda dor e sofrimento, eles ofereceram a outros um presente vital. Esta foi uma decisão consciente e não uma reação impulsiva ao próprio sofrimento.

Eu devo minha vida física à família de meu doador. Mas muito mais que isso, eu sei que através do plano de salvação de Deus, ganhei um irmão mais velho e um Pai eterno. Somente através do planejado e indescritível sacrifício e morte de Cristo eu tenho a esperança de ser *enxertado* na eterna família de Deus. "Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do Qual toda a família nos céus e na terra toma o nome" (Efésios 3:14-15).



Cathy e seu marido Vivien Botha em 2018, após o transplante pulmonar.

Hebreus 2:10 resume esse processo: "Porque convinha que Aquele, para Quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse, pelas aflições, o Príncipe da salvação deles".

"Imaculado"

Como em todos os transplantes, os dias e horas que os antecedem são críticos. Os órgãos do doador devem ser saudáveis e corresponder adequadamente ao receptor. Muitos doadores são rejeitados devido a infecções ou danos nos órgãos. A importantíssima bateria de testes e análises leva de 24 a 48 horas. Os receptores não se dão conta desse trabalho nos bastidores. Geralmente, eles estão envoltos na luta diária pela sobrevivência, totalmente inconscientes de que em algum lugar distante de sua realidade um plano para salvar sua vida está sendo meticulosamente elaborado.

E esse plano só pode ter sucesso se os órgãos do doador estiverem saudáveis. Apesar do escárnio da justiça no processo judicial que Jesus enfrentou, Ele foi considerado moralmente impecável pelas autoridades daquela época, Pilatos até declarou que Ele era um homem "justo" (Mateus 27:24). Porém, ainda mais importante é a avaliação de Deus encontrada em 1 Pedro 1:18-19: "Sabendo que não foi com coisas corruptíveis . . . que fostes resgatados . . . mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado".

Semelhantemente, após todos os exames médico, os órgãos do meu doador foram considerados fisicamente perfeitos.

Cristo vivendo em mim

Agora tenho uma vida redimida da morte certa. No entanto, carrego no corpo os pulmões de uma criança que nunca conheci pessoalmente. Seus pulmões trabalham para me manter saudável —respirando por mim porque os meus já não podiam fazer mais isso. Ele me fez uma versão melhor de mim mesmo. Isso é algo que, quando tento pensar, minha mente não consegue aprofundar-se. É muito difícil de contemplar isso. O apóstolo Paulo, em 2 Coríntios 4:10, observa que ele estava "trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos". Esses pulmões vivem em mim—proporcionando-me muitas e inesperadas oportunidades.

Victor Kubik

Sei que um dia encontrarei meu jovem doador quando Deus ressuscitar todas as pessoas para lhes dar uma oportunidade de salvação. Eu posso apenas imaginar como essa reunião será uma experiência de humildade para mim. Gostaria de saber se ele vai gostar da pessoa que me tornei. Será que ele vai aprovar as coisas que fiz com seu presente de vida—de minha conversa, minha empatia, meu casamento, minha família e de como tratei os outros? Como as escolhas e atitudes de minha vida se compariariam ao que ele teria feito se tivesse desfrutado de toda a sua vida?

Essa reunião se aplica plenamente à minha vida espiritual. A verdadeira questão é: O que estou fazendo com a minha vida? Eu continuo vivendo com meus velhos hábitos, com o mesmo modo de pensar e de me comportar? Eu reflito a vida de Cristo em mim? Estou sendo submissa à Sua vontade e ando em sintonia com Seu Espírito Santo, que me ajuda a levar minha vida adiante e em Sua direção?

Ele e seus pais vão me perguntar o que eu fiz com o meu tempo extra de vida. E Deus também me perguntará isso. Então, penso em 2 Coríntios 5:9-10: "Pelo que muito desejamos também ser-Lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes. Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal".

E como vou responder a essa pergunta?

Em Romanos 12:1, Paulo recomenda: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". Para ser um sacrifício vivo para Ele, eu preciso fazer o que Ele faria. Eu realmente preciso permitir que Cristo viva dentro, e através, de mim.

Tenho a esperança de que, quando finalmente encontrar meu supremo Salvador Jesus Cristo, Ele possa me dizer: "Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; Eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do Seu senhor!" (Mateus 25:23, NVI).

Compromisso e disciplina por toda a vida

Em relação à vida após um transplante bem-sucedido, a rejeição dos órgãos é uma ameaça constante e real para todos os sobreviventes. Preciso viver uma vida disciplinada—atenta ao que como, evitando cuidadosamente certos alimentos e situações, tomando precauções extras para evitar infecções, sendo diligente em tomar meus medicamentos e passando por exames e acompanhamentos médicos regulares. As pessoas ficam surpresas ao saber que preciso tomar medicamentos imunossupressores pelo resto da minha vida.

O fato de receber os pulmões de um doador não é um evento salvador de vida único e definitivo. Eu sou salva continuamente por tomar os remédios imunossupressores todos os dias. A disciplina e a obediência cotidiana ao tratamento estão me mantendo viva. E a mesma coisa se aplica à vida espiritual de qualquer pessoa.

Comparado ao "ônus [fardo] de meu tratamento" anterior, que incluía muitas horas diárias e cansativas apenas para poder respirar, "meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mateus 11:30).

Paulo diz em Efésios 4:1: "Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam" (NVI). Entendo que minha salvação física e espiritual não está totalmente garantida. Devo fazer o melhor para mantê-las e buscar sempre a melhor oportunidade possível para aguentar.

Também acho espiritualmente significativo o ato de que a rejeição de órgãos ocorra quando o corpo do receptor não responde mais à medicação e rejeita os novos órgãos—e não o contrário. Meu corpo tentará atacar e destruir os novos pulmões que mantém minha vida, caso haja uma chance. A Bíblia revela que "a mentalidade da carne é inimiga de Deus" (Romanos 8:7, NVI). Somente através do Espírito Santo de Deus, que recebemos no batismo, é que podemos praticar aquilo que Paulo se refere em Romanos 8:13: "Porque, se vocês viverem de acordo com a natureza humana, vocês morrerão espiritualmente; mas, se pelo Espírito de Deus vocês matarem as suas ações pecaminosas, vocês viverão espiritualmente" (NVI).

Esperança para todos

Quando refletia sobre os dias logo após o meu transplante, lembro-me de estar na Unidade de Tratamento Intensivo. Eu tomei conhecimento de outros pacientes e suas famílias nas camas à minha volta. Estávamos todos cercados por inúmeros pingos, drenos e máquinas—os valentes esforços da humanidade para prolongar a vida. A UTI é um local de extremo e prolongado sofrimento, mas também de perseverança sem fim da equipe médica para salvar vidas. É um lugar de dor, agitação, medo, esperança e alegria—todos passavam por essa mescla de emoções ao mesmo tempo.

Tudo isso envolvia meu transplante de pulmão para mim e minha família. Embora tivesse sentido muitíssimo desconforto, eu recebi uma nova oportunidade de vida. Por outro lado, meu jovem doador morreu e sua família ficou totalmente devastada. Uma vida se foi, mas outra foi salva.

Depois de meu transplante, passei a ter uma maravilhosa qualidade de vida. Mas quando olho para os velhos amigos ainda lutando para respirar—seus dias são uma dolorosa luta contra o desespero—isso parece injusto. Sei que se não fosse pela graça de Deus, eu teria morrido. E sinto-me incrivelmente abençoada por entender que, diferentemente da presente vida física, a esperança e a salvação não são oferecidas a apenas alguns poucos. No grande plano que Deus está elaborando, todos terão a oportunidade de um futuro maravilhoso e infinito.

Apesar dos valorosos esforços da humanidade para trazer saúde, paz e prosperidade para todos, isso sempre vai ficar aquém do perfeito plano de Deus. Um homem, Jesus Cristo, morreu por todas as pessoas daquela UTI onde eu estava e por todos os outros também. Ele morreu para que todos nós pudéssemos viver novamente e muito melhor.

O antigo patriarca Jó expressou essa esperança através de seu grande sofrimento: "Eu sei que o Meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a Terra" (Jó 19:25). Agora entendo melhor as palavras de Jó. Na enfermaria do hospital, a verdadeira esperança e o desejo do perfeito, pacífico e alegre Reino de Deus me ocorreram com mais força do que eu jamais poderia imaginar. Havia esperança para todas as pessoas desesperadas, que entravam e saíam daquela UTI, mesmo que elas não soubessem disso.

Um dia meu jovem doador se reunirá com sua família. Algum dia, aqueles meus amigos enfermos vão respirar sem dificuldades. Algum dia, todos os seres humanos que já viveram terão a oportunidade de experimentar o amor, a saúde e a paz na família de Deus. Algum dia e brevemente, Apocalipse 21:4 se tornará realidade: "E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas".

Que Deus antecipe esse dia! ***BN***

“Quem Disse Que Não Posso?!”

Uma história inspiradora de luta diante de sérios desafios que serve como um lembrete contundente para agradecer e continuar perseverando com a ajuda de Deus.

por Janet Treadway

Aquele dia, quando penteei os cabelos, escovei os dentes e caminhei até o carro, foi um dia diferente. Eu estava apreciando mais o fato de poder fazer essas coisas simples por causa de algo que acabara de assistir.

Quando entrei no carro, coloquei a chave na ignição e fui para o trabalho, eu continuava tendo essa sensação. E ela também seguiu comigo quando estacionei meu carro, saí e entrei no trabalho.

Enquanto digito isso no teclado, tenho muito mais consciência dos meus dez dedos e da minha capacidade de sentar aqui e fazer isso. Novamente, esse é um dia diferente.



Muitas vezes, esse maravilhoso corpo que Deus nos deu é algo que acostumamos a achar simples e normal. Ele o projetou para funcionar tão perfeitamente à nossa vontade. Mas somos gratos por esse milagre? Nós o usamos para a Sua glória?

Há pessoas que não têm a mesma bênção que muitos de nós temos quanto a possuir um corpo totalmente funcional—um fato que me foi trazido à reflexão, de maneira impactante, através de um documentário que acabei de assistir sobre um jovem chamado Roberto Mendez.

Roberto nasceu em 9 de maio de 1988, sem braços ou pernas, resultado de uma síndrome genética conhecida como Tetra-amelia, um distúrbio congênito raro que impede a formação de membros durante o desenvolvimento embrionário. Ele viveu sua vida inteira sem braços e pernas e agora tem 31 anos. Ele se movimenta, graças à cadeira que controla com a cabeça e o pescoço. Isso lhe deu uma vida outrora inacessível.

Foi humilhante assistir a esse programa. Observando-o se movimentar no chão quando criança—uma criança muito *feliz* assim mesmo—e depois se transformar no homem que é hoje, eu apenas sentei ali e chorei.

Esse jovem não deixou suas deficiências impedi-lo de ser tudo o que podia ser! Roberto tornou-se um destacado treinador de futebol americano no ensino médio. Sua frase favorita para os jovens que ele treina, e seu lema de vida, é: “Quem disse que não posso?!”.

Roberto ganhou o Prémio de Perseverança de Jimmy V nos ESPYs (Prêmios Anuais de Excelência em Desempenho Esportivo) de 2019. Em seu discurso, ele agradeceu aos pais e também deu glória a Deus. Ele ainda ressaltou a importância de se concentrar no que você *pode* fazer, e não no que você *não pode*. (O discurso dele pode ser visto no Youtube ao pesquisar pelo nome do prêmio).

Mais uma vez, *somos* gratos pelo que Deus nos deu? Será que usamos isso para ser cada vez melhores para Ele e para os outros, como fez Roberto Mendez? Esse homem é uma inspiração para muitas pessoas, inclusive para mim.

Quando Jesus Cristo voltar, Ele começará o processo de trazer cura para o mundo inteiro. Enquanto isso, pessoas como Roberto que, mesmo enfrentando dificuldades, dão um incrível exemplo de gratidão e se esforçam para ser tudo o que podem ser.

Esses exemplos nos humilham e nos ensinam lições valiosas. Aqui estão duas lições que aprendi da história de Roberto.

Primeiro, seja grato pelo que Deus lhe deu e por aqueles que o ajudaram.

E, segundo, viva sua vida para fazer o melhor que puder com o que Deus lhe deu, para poder ajudar e inspirar a outras pessoas!

O oposto é mencionado em Romanos 1:21, onde descreve o mundo corrupto desta era e o fruto de um coração ingrato: “Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu”.

Devemos sempre dar graças a Deus pelas coisas que Ele nos deu, e usá-las para Sua glória e para inspirar e encorajar aos outros.

> Nunca devemos dar como garantido o corpo milagroso que Deus nos deu! E vamos sempre pedir ajuda a Deus quando falhamos ou enfrentamos desafios.

Comece o seu dia com muita gratidão e propósito, juntamente com uma melhor abordagem “possível” da vida. Não use as palavras “não posso”—pois com a ajuda de Deus “todas as coisas são possíveis” (Marcos 10:27).

Roberto Mendez não deixou que suas falhas o detivessem, mas, com gratidão e determinação, ele superou seus desafios para inspirar e ajudar a pessoas. E, sem dúvida, ele me inspirou.

Nunca devemos dar como garantido o corpo milagroso que Deus nos deu! E vamos sempre pedir ajuda a Deus quando falhamos ou enfrentamos desafios.

“Quem disse que não posso?” Que não sejamos nós a dizer isso. Pois, com Deus, *nós podemos*. ***BN***

Chris Pizzello/ Invision/ AP/ Shutterstock

Onda histórica de protestos ao redor do mundo

Os protestos em massa estão piorando. Mais do que em qualquer época anterior, uma quantidade cada vez maior de pessoas está saindo às ruas.

Os jornalistas Max Fisher e Amanda Taub esmiúçam nossa "nova era de agitação global" no boletim de notícias *The Interpreter* do *The New York Times*:

"Não é sua imaginação, e os últimos meses não são uma exceção: *Os protestos em massa estão aumentando no mundo*. Eles vêm se tornando mais comuns, ano após ano, desde o final da Segunda Guerra Mundial, atingindo agora um *nível de frequência sem precedentes*... O mundo está mudando de modo a tornar as pessoas mais propensas a buscar mudanças políticas radicais, e sair às ruas" ("The Global Protest Wave, Explained [Sobre a Onda de Protestos Mundiais]", 25 de outubro de 2019, grifo nosso).

A revista britânica *The Economist* também reportou essa tendência:

"Para quem tenta seguir movimentos de protesto ao redor do mundo, sabe que é difícil acompanhá-los. Grandes manifestações antigoverno, algumas pacíficas e outras não, ocorreram nas últimas semanas em todos os continentes: Argélia, Bolívia, Grã-Bretanha, Catalunha, Chile, Equador, França, Guiné, Haiti, Honduras, Hong Kong, Iraque, Cazaquistão, Líbano e outros países. Em primeiro de novembro, o Paquistão entrou nessa crescente lista, com dezenas de milhares de manifestantes caminhando rumo à capital, Islamabad, exigindo que o primeiro-ministro, Imran Khan, renunciasse em 48 horas.

"Provavelmente, desde a onda de movimentos 'do poder popular' que varreu os países da Ásia e do Leste da Europa no fim dos anos oitenta e início dos anos noventa, o mundo não tinha visto uma furiosa manifestação popular nas ruas" ("Why Are So Many Countries Witnessing Mass Protests? [Por Que Tantos Países Estão Testemunhando Protestos Massivos?]", 4 de novembro de 2019).

As pessoas estão protestando por muitas razões, mas uma das principais é a economia. A maioria das pessoas está apenas tentando ganhar a vida; quando os preços do gás ou dos alimentos sobem significativamente, há um grande impacto na sobrevivência das famílias. Outros fatores econômicos são aumentos de impostos, o aumento do custo de vida ou leis ou normas "injustas".

Com um aumento chocante do autoritarismo, cada vez mais as pessoas veem suas liberdades sendo atacadas por governos ditatoriais e centralizadores.

Mas os indícios revelam que os protestos não estão realmente funcionando. O boletim *Interpreter* refere-se a uma inversão de tendência, que é uma má notícia para quem confia em protestos para trazer mudanças:

"Há apenas vinte anos, 70% dos protestos que exigiam mudanças políticas sistêmicas tiveram sucesso—um número que vinha crescendo constantemente desde a década de 1950. Em meados da década de 2000, essa tendência subitamente se reverteu. Em todo o mundo, a taxa de sucesso dos manifestantes caiu para 30%, de acordo com um estudo de Erica Chenoweth, cientista política da Universidade de Harvard, que chamou o declínio de 'impressionante'. 'Algo realmente mudou', nos disse Chenoweth, que estuda movimentos populares" (ibid.).

Os autores apresentam quatro razões pelas quais os protestos não são tão bem-sucedidos quanto antes: (1) a democracia está em declínio; (2) as mídias sociais "tornam os protestos mais propensos a começar, a aumentar de tamanho e a fracassar"; (3) a polarização social está aumentando; e (4) os governantes autoritários estão aprimorando sua arte.

A matéria finaliza resumindo: "Certamente, os movimentos de protesto não conseguem mais uma mudança política rápida e transformadora como antes . . . Portanto, embora esta possa parecer uma era do poder das pessoas, talvez fosse mais bem descrita como uma era de raiva e frustração".

A Bíblia revela o resultado de tudo isso. As surpreendentes profecias dos livros de Daniel e Apocalipse e as profecias de Jesus Cristo no Monte das Oliveiras mostram que as tendências geopolíticas do fim dos tempos culminarão em grandes blocos de poder ditatoriais, formando-se em níveis nunca vistos para controlar as massas. Para saber mais, leia nosso guia de estudo bíblico gratuito ***O Livro de Apocalipse Revelado*** (Fontes: *The New York Times; The Economist*).

A praga dos tiroteios cruéis

O apóstolo Paulo escreveu: "Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, *cruéis*, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder" (2 Timóteo 3:1-5, ARA)

O termo palavra "cruéis" talvez seja facilmente ignorada nesta longa lista de atitudes e comportamentos pecaminosos. Essa palavra grega também pode ser traduzida como "selvagens", "violentos" ou "obcecados com brutalidade".

O mundo em que vivemos está se tornando mais violento a cada dia. No mundo ocidental, as pessoas são obcecadas com brutalidade. Isso é o principal foco do entretenimento. Assistimos a filmes violentos, jogamos videogames que simulam guerras e depois sintonizamos no noticiário televisivo que mostra os tiroteios que ocorreram recentemente. As pessoas se tornam cada vez mais à vontade com a violência ao seu redor.

Em 14 de novembro de 2019, houve outro tiroteio em escola, em Santa Clarita, Califórnia. O atirador matou dois e feriu três antes de disparar a arma em si mesmo. Poucos dias depois, "quatro pessoas morreram e seis ficaram feridas no domingo [17 de novembro] à noite quando uma pessoa armada invadiu uma residência na cidade de Fresno, Califórnia, onde um grupo, que incluía crianças, estava reunido para assistir uma partida de futebol americano" ("Tiroteio em Casa da Califórnia Deixa Quatro Mortos", *The Wall Street Journal*, 18 de novembro de 2019).

Sabemos dessas coisas nas notícias e depois continuamos nosso dia, porque é assim que as coisas são agora. Devemos reconhecer que algo está muito errado com a nossa sociedade e que algo precisa mudar. Mas, em vez de ser abordado de forma sincera, esse tema tem sido politizado, e assim desviando-se do verdadeiro foco.

O fato é que vivemos em um mundo violento. *Esta* é a questão. O endurecimento das leis de controle de armas, que muitos pedem, não resolverá esse problema.

Cada vez mais pessoas vão morrer independentemente da regulamentação e controle das armas. O fato é que vivemos em uma era que está se tornando muito selvagem. E isso foi predito nas páginas de sua Bíblia. É assim que o mundo será até Jesus Cristo voltar para estabelecer um verdadeiro Reino de paz. Oremos todos os dias para que esse Reino venha logo! (Fonte: *The Wall Street Journal*).



Amizades: Estudo descobre que qualidade é melhor do que quantidade

Você está tentando ter o maior número possível de amigos na esperança de estar mais bem conectado ou ter relacionamentos mais significativos? Ou está tentando fazer o maior número possível de "amigos" no Facebook? Um novo e fascinante estudo publicado na revista *Psychology and Aging* [Psicologia e Gerontologia] mostra que, quando se trata de amizades para idosos, menos pode ser mais. A *qualidade* de suas conexões é mais importante do que a quantidade que você tem. Em outras palavras, dois bons amigos são melhores do que cem conhecidos.

Um artigo sobre o estudo relata: "Pesquisadores da Universidade de Leeds concluem que o bem-estar está mais relacionado ao modo como as pessoas se sentem em relação aos amigos do que ao número total de amigos.

"O estudo procurou comparar as amizades e os círculos sociais de adultos jovens e idosos. Como os adultos mais jovens têm maior probabilidade de se conectar a amigos, familiares e conhecidos usando redes sociais on-line, eles tendem a ter contato com um círculo mais amplo de amigos . . . Embora os adultos mais velhos, geralmente, tenham menos amigos, eles também tendem a estar mais próximos e a interagir com eles com mais frequência. Segundo os pesquisadores, quando se trata de sentimentos de bem-estar induzidos pela amizade, isso faz toda a diferença.

"'Em muitas culturas, os estereótipos de envelhecimento tendem a retratar os idosos como tristes e solitários', diz o principal autor, Dr. Wandi Bruine de Bruin, em um comunicado da Associação Americana de Psicologia. 'Mas a pesquisa mostra que as pequenas redes dos idosos não prejudicam a satisfação e o bem-estar social deles. Na verdade, os idosos tendem a relatar um mais alto nível de bem-estar do que os jovens'" ("For Older Adults, It's the Quality of Friendships, Not Quantity, That Improves Well-Being" [Para os Idosos, a Qualidade das Amizades e Não a Quantidade É Que Melhora o Bem-Estar], Ben Renner, StudyFinds.org, 16 de novembro de 2019).

O artigo conclui com mais motivos para se concentrar em se conectar mais profundamente com aqueles que você já conhece, em vez de tentar procurar novas amizades: "Somente o número relatado de amizades íntimas foi significativamente associado à satisfação e ao bem-estar social . . . Essa associação positiva entre amigos íntimos e bem-estar não mudou em diferentes faixas etárias, sugerindo que amizades íntimas são importantes para o bem-estar geral e a satisfação social ao longo da vida" (Fonte: StudyFinds.org).

Diretor do CDC acredita que chegamos à era pós-antibiótico

Em 13 de novembro de 2019, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) divulgou um novo e preocupante relatório sobre bactérias resistentes a antibióticos, intitulado "Ameaças Resistentes a Antibióticos nos Estados Unidos".

O prefácio, do diretor do CDC, Robert Redfield, é notadamente urgente não apenas sobre o perigo futuro de infecções resistentes a antibióticos, mas também sobre a atual realidade revelada pelo estudo. "Pare de se referir a uma era pós-antibiótica—ela já está aqui", escreve Redfield. Ele ressalta que "a resistência aos antibióticos foi encontrada em todos os estados dos Estados Unidos e em todos os países do mundo. Não há lugar seguro contra resistência a antibióticos".



A penicilina foi o primeiro antibiótico moderno, descoberto por Alexander Fleming em 1928. Ela foi posta em uso médico a partir de 1942, sua eficácia contra infecções bacterianas foi um triunfo sem precedentes da ciência e até aclamado como um milagre moderno. Mas, como Redfield lamenta: "Eu e você estamos vivendo numa época em que algumas drogas milagrosas não realizam mais milagres e as famílias estão sendo destruídas por um inimigo microscópico".

Atualmente, vários tipos de bactérias resistentes não são afetados nem pelos antibióticos mais avançados que a comunidade médica pode prescrever. O relatório estimou que mais de 2,8 milhões de infecções resistentes a antibióticos anualmente surgem nos Estados Unidos, matando mais de 35.000 pessoas.

O relatório apresenta um plano para controles mais rigorosos do uso de antibióticos para enfrentar esse problema. Redfield declara: "Essas ações estão nos protegendo hoje e continuarão a proteger a nós, nossas famílias e nossa nação de *uma ameaça que nunca vai deter-se*" (grifo nosso). Há pouca esperança nessa visão do futuro. Na melhor das hipóteses, Redfield vê uma luta interminável pela sobrevivência contra inimigos devastadores, impiedosos e invisíveis.

Felizmente, a Bíblia descreve um futuro em que nosso Deus todo-poderoso assumirá o controle e porá um fim ao sofrimento humano. Isso não significa simplesmente intervir para curar instantaneamente todas as doenças. Antes, Ele começará estabelecendo um Reino permanente, sob o qual a humanidade aprenderá a maneira correta de viver e de receber abundantes bênçãos.

Quando a humanidade finalmente aprender a obedecer a Seu Criador, Deus erradicará as doenças da Terra, cumprindo cabalmente as palavras ditas à antiga Israel: "Se ouvires atento a voz do Senhor, Teu Deus, e fizeres o que é reto diante de Seus olhos . . . nenhuma das enfermidades porei sobre ti [provações que Deus havia imposto aos outros povos] . . . porque Eu sou o Senhor, que te sara" (Êxodo 15:26).

Enfim, o plano de Deus consiste em transformar o mundo—todos os que obedecerem e se submeterem a Ele—em uma nova criação, onde "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor" (Apocalipse 21:4). O "inimigo microscópico" que Redfield se refere—infecção bacteriana resistente a antibióticos—é apenas um dos muitos agentes mortais, que Paulo descreveu como o "último inimigo que será destruído" (1 Coríntios 15:26). Esse futuro maravilhoso, *sem necessidade de antibióticos*, será a verdadeira "era pós-antibiótico"! (Fonte: CDC.gov.)

Reptile8488/E+/Getty Images Plus; theboone/E+/Getty Images Plus

Fixando O Olhar Na Eternidade

Como suportamos os desafios desta vida? Com o apoio de Deus, que nos permite olhar além do que vemos hoje.

por Robin Webber

Na noite quando foi traído, horas antes de ser brutalmente açoitado e crucificado impiedosamente, Jesus chamou Seus seguidores e os encorajou, dizendo: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim" (João 14:1).

E, mais tarde, naquela mesma noite, embora soubesse o que estava prestes a acontecer, Ele desdobrou Sua mensagem de esperança além daquele momento, proclamando: "Tenho-vos dito isso, para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo" (João 16:33).

Como Ele conseguiu dizer isso naquela situação? Como alguns podem observar hoje: "Será que Ele estava drogado? Inacreditável!" E no entanto, na tarde seguinte, enquanto estava morrendo, pregado horrivelmente em um pedaço de madeira, Ele ainda conseguiu declarar: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito" (Lucas 23:46). Como isso poderia acontecer? Como seria possível ter essa garantia de paz nEle? Será que existe mesmo uma cura para o desespero humano? Será que existe esperança além do presente?

Vamos analisar o que diz Hebreus 12: "Corramos com perseverança a corrida que foi posta diante de nós. Mantenhamos o olhar firme em Jesus, o líder e aperfeiçoador de nossa fé. Por causa da alegria que O esperava, Ele suportou a cruz sem se importar com a vergonha. Agora Ele está sentado no lugar de honra à direita do trono de Deus" (versículos 1-2, Nova Versão Transformadora).

É aqui que descobrimos duas chaves para ir além de nosso presente perturbador para glorificar a Deus e abençoar outras pessoas: 1) manter nossos olhos fixos em Cristo, e 2) manter o mesmo foco e desenvolver a mesma alegria interior que Ele tinha ao olhar além de nossa condição humana. Podemos dizer que precisamos manter nossa visão interior fixada na eternidade. Isso é vital para se viver pelo exemplo de Cristo ao atender ao Seu convite para *segui-Lo*.

Mas como fazer isso?

A sobrevivência baseada na visão

Embora nenhum de nós provavelmente suporte o peso de uma cruz de verdade, interiormente podemos sentir esse peso. Talvez alguns possam estar enfrentando grandes desafios, e vencê-lo parece muito difícil—como viver com uma terrível doença, a perda de um ente querido, uma criança que não corresponde ao nosso amor, uma demissão de um antigo emprego, um negócio que deu errado, um casamento fracassado, um amigo que sempre nos desaponta e, sim, um Deus que no momento parece distante. Como enxergar além de nossos dilemas atuais?

Victor Frankl, um sobrevivente de um campo de concentração, escreveu um trabalho histórico em 1946, intitulado *Em Busca de Sentido*. Ele relaciona suas observações em primeira mão sobre a vida e a morte, moldadas pela experiência pessoal no campo de extermínio de Auschwitz durante a Segunda Guerra Mundial. Ele analisou cuidadosamente por que alguns cativos sobreviveram enquanto outros morreram. Ele ponderou por que alguns gozavam de boa saúde, inteligência e habilidades de sobrevivência não conseguiram, enquanto outros que não possuíam esses atributos resistiram e viveram.

Ele concluiu que o fator mais significativo para a sobrevivência era que essas pessoas vislumbravam que tinham um futuro, mantendo a convicção de que tinham uma missão a cumprir, algum trabalho importante ainda a ser realizado.

Há muito tempo essa análise de Frankl foi cristalizada na advertência de Deus em Provérbios 29:18: "Não havendo visão, o povo perece" (Bíblia Literal do Texto Tradicional). O juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos do século XIX, Oliver Wendell Holmes, desenvolveu e ampliou ainda mais esse conceito ao afirmar: "O que está atrás de nós e o que está a nossa frente são pouca coisa, comparado ao que está dentro de nós".

Infelizmente, até mesmo as pessoas chamadas para servir ao Deus vivo podem, às vezes, passar pela vida como mortos-vivos. Então, como vivemos na luz da eternidade e vemos além do momento em um mundo sombrio e confuso de tempo e espaço?

Enxergando pelo Espírito de Deus

Notavelmente, Deus nos capacita a olhar para o futuro que Ele nos reserva. Observe a declaração enfática do apóstolo Paulo sobre o precioso dom das lentes espirituais: "Mas, como está escrito: *As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam. Mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito*" (1 Coríntios 2:9-10). Portanto, esse dom vem pelo Espírito Santo, que recebemos após o arrependimento e o batismo (Atos 2:38).

Enxergar essa maravilhosa vida futura é muito mais do que percebê-la como um destino final. Pelo contrário, é uma maneira de viajar, aqui e agora, com uma preciosa visão espiritual fixada em Deus e na eternidade. E, no entanto, talvez não tenhamos percebido que esses olhos que concedem essa visão fazem parte de nossa existência espiritualmente convertida em Cristo hoje. Talvez os tenhamos ignorado devido ao fato de estarmos sobrecarregados com as coisas desta vida.

Mas medite por um instante na vantagem do que Deus colocou dentro de nós por meio de Seu Espírito—visão para discernir as



foodandmore/123RF

> Diante do horror da crucificação, Jesus disse: "No mundo tereis aflições, mas tende de bom ânimo; Eu venci o mundo". Existe realmente alguma esperança neste mundo desesperado?

consequências com antecedência e liberdade de "urgência do agora", que nos permite priorizar adequadamente nossa vida em rendição à vontade de Deus.

Vamos dar uma olhada mais de perto e realmente ver como esses novos olhos podem servir a Deus mais plenamente e abençoar as pessoas ao nosso redor.

Viver a vida na perspectiva correta

Como seres humanos, vivemos apenas certo número de dias nesta Terra. Deus promete que Seus fiéis seguidores terão vida eterna (1 João 5:11-13). Mas, por enquanto, estamos presos a princípios e finais, relógios, horários e prazos. Nossa realidade humana é que nossos dias são contados individualmente, cada um de nós tem um número de dias diferente, e não sabemos quando nosso tempo está chegando ao fim. Entretanto, dito isso, a maioria de nós vive como se nosso tempo fosse infindável. As pessoas mais jovens pensam que são imortais, e as pessoas mais velhas pensam na "velhice" como sendo apenas quinze anos mais velhas de sua idade atual.

O salmista desaconselha esse tipo de conta: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio" (Salmos 90:12). O foco não está no que já passou, mas no que há de vir. Isso afetará a maneira como usamos nosso tempo—quanto tempo se perde, as prioridades e com que frequência se envolve em assuntos que não são dignos de dedicar toda nossa vida. Talvez seja por isso que Deus inspirou Paulo a nos ensinar a contar nossos dias e cutucar nossos corações, dizendo-nos, em 2 Coríntios 4:16-18, a olhar além dos espelhos, que refletem nossas batalhas diárias, e a ver nosso futuro com Deus em Seu reino com os novos olhos que Ele nos deu.

Paulo escreve aqui: "Por isso, não desanimamos..." (Versículo 16, ARA). Por quê? A insuficiência cardíaca espiritual pode afetar até os cristãos convertidos—até você! Ele continua, "...mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia" (mesmo versículo). Exatamente! Deus está trabalhando contínua e amorosamente. Nós não estamos sozinhos! Sistematicamente, Paulo está nos levando a um maior resultado espiritual da vida cristã—E, como diz o Senhor: "Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus" (Salmos 46:10).

Continuando em 2 Coríntios 4, Paulo passa por uma série de elementos contrastantes para nos levar a um foco nítido ao afirmar: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente" (versículo 17). Você já conversou com alguém que pensava que seus problemas ou desafios neste mundo eram apenas leves ou momentâneos? Provavelmente, você já tenha escutado isso de algumas pessoas: "Ah, não, isso está fora de cogitação!" Entretanto, Paulo diz que o peso para medir tudo isso não é o momento presente, mas o ilimitado reino da eternidade.

Então, ele fornece uma última lente de contraste, assegurando-nos que o propósito de Deus está sendo realizado em nós, "não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas" (versículo 18). Isso mesmo, a coisa da visão novamente! Nossos corações precisam de olhos!

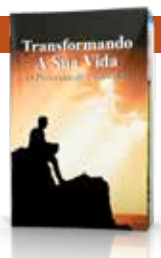
Olhos emprestados!

Então, pergunto: De que lado da razão nós estamos? Do leve ou do pesado? Do momentâneo ou do infinito? Do visível ou do invisível? Presos no tempo e no espaço ou focado na eternidade? Nem sempre podemos escolher o que surge em nosso caminho, mas podemos escolher como responder a isso com o par de olhos que selecionamos. Uma vez que Deus nos dá o dom desses olhos, espera-se que façamos uso deles—agora e sempre. E eles não são nossos para guardar, doar ou perder. Pois, eles são os olhos de Deus, que foram emprestados a nós—os mesmos olhos usados por Jesus quando Ele suportou a cruz pela alegria que almejava.

O grande ponto de equilíbrio que se enquadra em nosso divino chamado, através de Jesus Cristo, é o fato de que, como Jesus, antes de carregarmos uma coroa (2 Timóteo 4:8), devemos levar uma cruz (Lucas 14:27). Jesus sempre foi absolutamente honesto quanto às implicações do convite de segui-Lo. *Ele nunca disse que seria fácil, mas disse que valeria a pena. E vale mesmo.* Afinal de contas, Ele sofreu e morreu para que pudéssemos estar com Ele no Reino de Deus.

No próximo artigo desta coluna vamos explorar como será a eternidade através das reveladoras palavras do Cristo ascendido e exaltado. Agora, Ele espera no céu para cumprir Sua promessa àqueles que aceitam o grande convite de segui-Lo, assegurando-nos: "Virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também" (João 14:3).

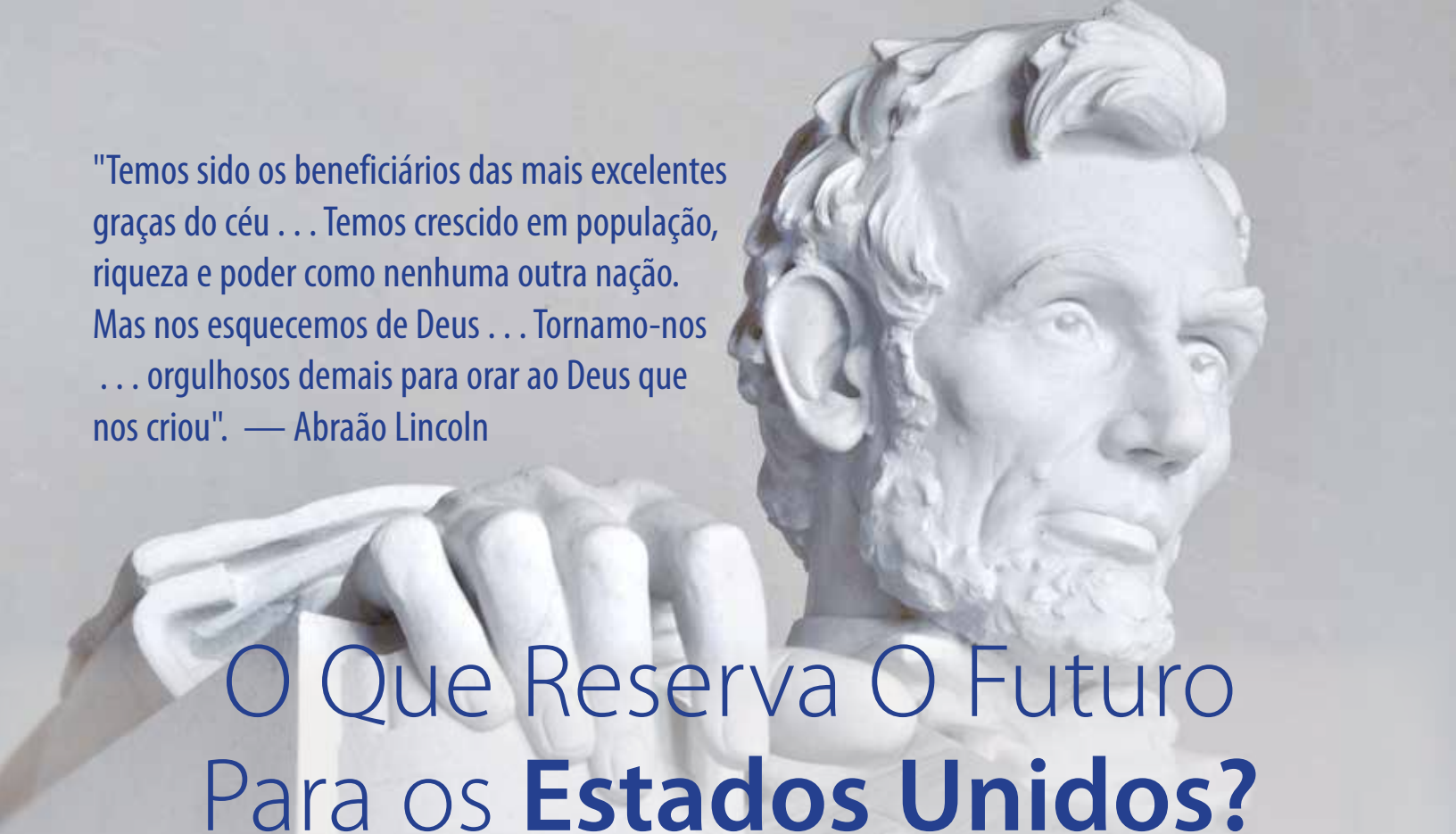
Espero que todos nós possamos continuar olhando ansiosamente para esse futuro, essa maravilhosa alegria que nos foi revelada, para suportar as provações diárias, seguindo o exemplo de Jesus. ***BN***



PARA SABER MAIS

Para todos que estão dispostos a se render a Deus, Ele oferece promessas surpreendentes—incluindo o dom de Seu Espírito Santo. Como podemos recebê-lo? E o que ele pode fazer por nós? Para saber mais, baixe ou solicite gratuitamente um exemplar do guia de estudo bíblico "**Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão**"!

http://portugues.ucg.org/estudos



"Temos sido os beneficiários das mais excelentes graças do céu . . . Temos crescido em população, riqueza e poder como nenhuma outra nação. Mas nos esquecemos de Deus . . . Tornamo-nos . . . orgulhosos demais para orar ao Deus que nos criou". — Abraão Lincoln

O Que Reserva O Futuro Para os **Estados Unidos?**

Será que a nação mais poderosa do mundo—os Estados Unidos da América—é ignorada na profecia bíblica? Por que potências relativamente pequenas como Egito, Síria e Líbano seriam mencionadas nas profecias do fim dos tempos, mas não os Estados Unidos? E outras nações importantes de língua inglesa, como Reino Unido, Canadá e Austrália?



Na verdade, muitas profecias mencionam essas nações. Mas, sem um entendimento adequado da história e das Escrituras, poucos conseguem identificar esses países e descobrir o que lhes reserva o futuro.

Os editores de A Boa Nova produziram um guia de estudo bíblico surpreendente e esclarecedor, Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica. Esta publicação leva você a uma incrível jornada pela história e pela profecia bíblica para revelar uma história impressionante, mas com implicações preocupantes para as principais nações de língua inglesa.

Você não pode ficar sem essa valiosa informação!

Este guia de estudo é gratuito. Basta solicitá-lo. Solicite hoje mesmo seu exemplar gratuito!

Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site: portugues.ucg.org/estudos

Thinkstock

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



https://portugues.ucg.org/a-boa-nova